



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Análise sobre a produção dos TCCs do Curso de Pedagogia da UFSC:

Desafios, permanências e tensões

(2013 - 2015)

Fernanda Bernardino Jerônimo

Florianópolis

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Análise sobre a produção dos TCCs do Curso de Pedagogia da UFSC:
Desafios, permanências e tensões
(2013 - 2015)

Fernanda Bernardino Jerônimo

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia. Sob a orientação da Professora Dra Patrícia Laura Torriglia.

Florianópolis

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Análise sobre a produção dos TCCs do Curso de Pedagogia da UFSC:
Desafios, permanências e tensões
(2013 - 2015)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
ao Curso de Pedagogia da Universidade
Federal de Santa Catarina como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia

APROVADO PELA COMISSÃO EXAMINADORA EM 17/07/2015

Dra. Patricia Laura Torriglia (EED/CED/UFSC - Orientadora) _____

Dra. Lilane Maria de Moura Chagas (MEN/CED/UFSC - Examinadora) _____

Dra. Maria Aparecida Lapa de Aguiar (EED/CED/UFSC – Examinadora) _____

Dra. Maria Sylvia Cardoso Carneiro (EED/CED/UFSC – Suplente) _____

Florianópolis
Julho 2015

Dedico este trabalho ao meu amado esposo Jorge, pelo amor incondicional e pela parceria para a vida toda, bem como ao meu filho Heitor, que me proporciona momentos maravilhosos e lições de vida diariamente

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu núcleo familiar: à minha amada mãe Edésia Bernardino, verdadeira guerreira espartana, que sempre acreditou que eu fosse capaz e sempre me deu amor e os melhores exemplos.

Ao meu sogro Jorge Hebert Echude Silva (*in memoriam*) e à minha sogra Maria do Socorro Ferreira Echude, exemplos de seres humanos, que mostraram a importância de estudar e aprender cada vez mais.

Ao meu companheiro Jorge Hebert Echude Silva Filho, que me acalentou o coração nas horas de angústia, que me fez rir e chorar nesse processo de construção do meu próprio conhecimento. Mas principalmente ao meu filho Heitor Bernardino Echude, razão do meu viver e amor da minha vida, peço desculpas pelas horas de abandono na creche e em frente à televisão, enquanto eu estudava.

Aos Professores do Curso de Pedagogia desta Universidade, que foram modelos e inspiração: Professora Dra. Olinda Evangelista, Professora Dra. Marlene Dozol (Coca), Professora Dra. Lúcia Schneider Hardt, Professora Dra. Gilka Girardello, Professora Dra. Lilane de Moura Chagas, mas principalmente, ao Professor Dr Jéferson Dantas, que proporcionou ricos aprendizados sobre a Pesquisa e sobre a Educação Básica. Aprendizados transformadores que ficaram marcados na memória e serão levados às práticas na escola e para minha própria vida.

Às minhas parceiras da Turma com A, especialmente Camila Santana, Carla R. Moreira e Kézia T. dos Santos, pelas trocas de conhecimentos, de angústias e de felicidades na trajetória deste curso.

À Polícia Militar do Estado de Santa Catarina, nas pessoas de Tenente Coronel PM Nildo Otávio Teixeira, Tenente Coronel PM Rogério Zatariano e Major PM João Paulo Herbst Vieira e à Equipe da Agenda: Cabo PM Sandra Almeida Cordeiro, Cabo PM Cláudia Ignazewski Cardoso, Cabo PM Arlete Terezinha Wollmann e Soldado PM Raoni Kambará Rocha Osório, que garantiram a oportunidade de cumprir o expediente em horário diferenciado, para conseguir terminar este Curso de Pedagogia e pelos incentivos diários.

Especialmente à minha Orientadora, Professora Dra. Patricia Laura Torriglia, que a mim dedicou seu precioso tempo, pelo apoio, contribuições e compreensão nos momentos desesperadores durante o caminho realizado nesta pesquisa, minha eterna admiração.

RESUMO

O tema deste estudo que ora apresentamos é sobre a produção de conhecimento, em especial, um dos eixos de formação do Curso de Pedagogia da UFSC, a pesquisa. Para tal fim, analisamos as produções de TCC no período de 2013 a 2015. Assim, em um primeiro momento, realizamos uma contextualização histórica da trajetória do Curso de Pedagogia no Brasil, trilhando pelo currículo até chegar à composição atual do curso na Universidade Federal de Santa Catarina, de modo a compreender o movimento que fez com que o curso chegasse a ter a identidade que tem hoje, qual seja, a formação para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Posteriormente buscou-se entender a especificidade do Curso de Pedagogia e os temas de Trabalho de Conclusão de Curso que foram e estão sendo desenvolvidos. O curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina teve alterações em seu currículo no ano de 2008, sendo que a partir de tal momento houve a necessidade de produzir um Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para finalizar o curso e obter o grau de Licenciada em Pedagogia. A partir de algumas questões norteadoras começamos o estudo reunindo os dados sobre os TCCs que foram produzidos a partir da mudança de currículo, ocorrida em 2009, tendo como primeira defesa de TCCs após essa reforma, acontecido no ano de 2013. A partir desse primeiro mapeamento analisamos os temas dos TCCs produzidos nos anos de 2014 e 2015. Constatamos com este estudo que o Eixo I - Educação e Infância – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é o que mais vem recebendo investigações e estudos relacionados aos seus temas. Isto nos permite compreender a prioridade outorgada à docência, para qual o curso de Pedagogia da UFSC está orientado oficialmente desde 2008.

Palavras-chave: Currículo. Trabalho de Conclusão de Curso. Pesquisa. Pedagogia.

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia – 1939	14
Quadro II - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC de 1960-1962	23
Quadro III - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1963	24
Quadro IV - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1965	24
Quadro V - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1969	25
Quadro VI - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1973	26
Quadro VII - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1995	29
Quadro VIII - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 2009 até a atualidade	34
Quadro IX – Composição curricular conforme os três eixos do curso	37
Quadro X – Composição da disciplina de pesquisa no currículo 2009	38
Quadro XI – Trabalhos de Conclusão de Curso realizados por semestre	42
Quadro XII – Trabalhos de Conclusão de Curso realizados no período 2013-2015	43
Quadro XIII – Áreas de Estudo: Educação Infantil e Anos Iniciais	48
Quadro XIV - Educação Infantil – Temas priorizados: Literatura, Arte, Espaço, Brincadeira, Planejamento e Relações Sociais	48
Quadro XV - Educação Infantil – Temas priorizados: Bebês 0-3 / 3-6 anos de idade	50
Quadro XVI - Series Iniciais – Temas priorizados: Matemática, Geografia, Português, História e Ciências	51
Quadro XVII - Organização dos Processos Educativos – Temas priorizados: Currículo, Gestão, Políticas, Formação de Professores e Planejamento	52
Quadro XVIII – Temas Priorizados: Relações Étnicas Raciais, Educação Especial, Sexualidade e Educação de Jovens e Adultos – EJA	53
Quadro XIX – Temas priorizados: Orientadores dos TCCs - Departamentos EED e MEN	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CAPÍTULO I – A REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSC: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	14
2.1	Concepção e composição do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - do Curso de Pedagogia da UFSC	38
3	CAPÍTULO II - A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO PERÍODO DE 2013 ATÉ 2015	40
3.1	Área: Eixo I - Educação e infância Educação infantil e Anos Iniciais	47
3.2	Área: Eixo II - Organização dos Processos Educativos	52
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
5	REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

O tema deste estudo que ora apresentamos é sobre a produção de conhecimento, em especial, um dos eixos de formação do Curso de Pedagogia, a pesquisa. Para tal fim analisamos as produções de TCC no período de 2013 a 2015. O interesse na investigação dos temas predominantes nos Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado de Santa Catarina, surgem da curiosidade em descobrir que conhecimentos estão sendo produzidos pelo curso.

Nesse contexto, o estudo está relacionado com o currículo, que está em constante debate no curso, tanto as teorias sobre currículo, quanto os currículos escolares e até ao próprio currículo do curso. Atualmente o currículo de Pedagogia da UFSC está orientado para a docência para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas nem sempre foi assim.

A intensão desta pesquisa foi de compreender, em um primeiro momento a trajetória do Curso de Pedagogia no Brasil, para assim entender a especificidade do Curso de Pedagogia da UFSC, em especial, a partir de um de seus eixos – a pesquisa, os temas de Trabalho de Conclusão de Curso que foram e estão sendo desenvolvidos no Curso.

Construção do objeto – Metodologia

De acordo com Minayo (1994), a pesquisa é entendida como exercício básico da Ciência na sua investigação e construção da realidade. Através da pesquisa são elaboradas e atualizadas as atividades de ensino, conforme a realidade que se apresenta em cada momento histórico. Assim, Minayo explicita:

[...] embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, *nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática*. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos (MINAYO, 1994, p. 17 – Grifo da autora).

Esse enunciado da autora permite justificar a necessidade de compreender o objeto no contexto de seu surgimento e articulado ao campo educacional. As reformas curriculares dos cursos de graduação não são isoladas de uma política educacional e de um projeto de educação que orienta perspectivas políticas e ideológicas sobre o que *deveria ser* a organização e a sistematização do conhecimento. Nesse sentido, concordamos com Minayo no que diz respeito a esse modo de pensar e fazer a pesquisa, que a pesquisa se fundamenta nas questões que estão colocadas da vida prática, pois do contrário ficaríamos apenas no campo da teorização, pouco contribuindo para a mudança social.

Assim sendo o objetivo geral desta pesquisa foi o de analisar e compreender o processo de desenvolvimento da produção científica expressa nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do Curso de Pedagogia da UFSC no período 2013 a 2015.

A partir deste objetivo geral se desdobram os seguintes objetivos específicos que permitirão desenvolver a pesquisa:

1. Compreender historicamente o contexto das reformas curriculares dos anos de 1990 e seus reflexos no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina e suas implicações na produção dos TCCs;
2. Analisar os principais temas defendidos nos TCCs a partir de 2013.

Nesse contexto, também interessa observar se existem diferenças enquanto áreas, temas, de um semestre para o outro, se há expansão ou diversificação dos temas pesquisados de um semestre para outro, e se estes apresentam diferenças apesar de ter um tema similar, ou se há temas que permanecem ao longo dos cinco semestres.

Assim, realizamos as seguintes perguntas: Existem áreas de concentração nos estudos realizados para os TCCs do Curso de Pedagogia da UFSC? Nesses estudos existem áreas privilegiadas? Alguns estudos que se aprofundam mais que outros? A partir dessas primeiras aproximações podem existir áreas que se destacam em um período ou em vários? E havendo continuidade nos TCCs sobre um mesmo tema, de um semestre para o outro, existem mudanças ou continuidade na linha problemática? E ainda: Há pesquisa teórica? Ou a maioria priorizam aspectos empíricos?

Acerca da prática realizada no processo dos TCCs, Triviños (2006, p. 27) informa que a prática social está na base de todo o conhecimento e no seu propósito final, e baseados nesta afirmação, nossa pesquisa procurou compreender alguns aspectos

do Materialismo Dialético¹. Assim, concordamos também com Triviños (2006, p. 64), quando diz que a prática é entendida como todas as atividades materiais e simbólicas, que visam à transformação da natureza e da vida social.

Como já indicamos, o presente estudo centra-se nos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs, e esta pesquisa realizou análises qualitativas, priorizando aspectos de qualidade em relação aos dados quanticamente organizados e descritos com o intuito de entender os significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo ao espaço das relações, de processos e de fenômenos que não se reduzem à verificação e sistematização de dados e variáveis, na tentativa de compreender a realidade da pesquisa no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Para o levantamento das linhas de pesquisa foi utilizado o Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, que se encontra na Sala da Coordenação de TCC. O arquivo contém os Trabalhos de Conclusão de Curso realizados no período de 2013 até 2014. Os dados relativos ao ano de 2015 foram coletados a partir dos Termos de Compromisso de Orientação de TCC, no qual estudante e orientador se comprometem a cumprir rigorosamente todas as etapas do trabalho.

Nos procedimentos deste estudo bibliográfico e documental foram empiricamente analisados os temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina. Assim, a partir das questões norteadoras, iniciamos reunindo os dados sobre os TCCs que foram produzidos a partir da mudança de currículo, ocorrida em 2008, mas efetivada em 2009, tendo como primeira defesa de TCCs após essa reforma, acontecido no ano de 2013. A partir desse primeiro mapeamento analisamos os temas dos TCCs produzidos nos anos de 2014 e 2015.

Os documentos que foram examinados para dar suporte ao trabalho foram os seguintes: o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia UFSC do ano de 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia, os Pareceres do Conselho Nacional de Educação/Curso de Pedagogia nº 01/2006, 03/2006 e 05/2006, e no âmbito da UFSC, as Resoluções nº 061/CEPE/1996, nº 017/CUN/1997, nº 009/CUN/ 1998 e nº 01/PPP/2013.

¹ Segundo Triviños, o Materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento (TRIVIÑOS, 2006p. 51).

Na leitura realizada dos dados, foram elaboradas a partir dessa análise, eixos/categorias que ajudaram a realizar algumas comparações entre os temas dos TCCs pesquisados em cada semestre. Foram propostos dois eixos principais:

Eixo I – “Educação e Infância” e Eixo II – “Organização dos Processos Educativos”. Em seguida foram propostas categorias de análise de acordo com cada Eixo, para o Eixo I: ‘Educação Infantil: ‘Literatura’, ‘Arte’, ‘Espaço’, ‘Brincadeira’, ‘Planejamento’, ‘Relações Sociais’, ‘Bebês de 0 a 3 anos de idade e Crianças de 4 a 5 anos’ e ‘Anos Iniciais do Ensino Fundamental: ‘Matemática’, ‘Geografia’, ‘Português’, ‘História’, ‘Ciências’ e ‘Brincadeira’.

Em relação ao Eixo II, foram propostas as seguintes categorias de análise: ‘Currículo’, ‘Gestão’, ‘Políticas’, ‘Formação de Professores’ e ‘Planejamento’.

Cabe destacar também que outra categoria de análise proposta, foi relativa a temáticas que perpassam o Eixo I e Eixo II aqui propostos: ‘Relações Étnicas Raciais’, ‘Educação Especial’, ‘Sexualidade e ‘Educação de Jovens e Adultos – EJA’.

Desta forma, foram elaborados alguns quadros agrupando e identificando os temas de TCC em cada semestre, a partir de 2013, levantados dados referentes às linhas de pesquisas dos campos temáticos estudados em cada período, o que permitiu fazer algumas aproximações sobre o delineamento da produção científica do Curso de Pedagogia neste período.

A organização do texto apresenta no Primeiro capítulo intitulado– *A reforma curricular do curso de pedagogia da UFSC: contextualização histórica*, o contexto em que se insere a modificação do currículo no Curso da Pedagogia. Nele procuramos entender a gênese do curso e suas características para assim, no período histórico dos anos de 1990 localizarmos as transformações educacionais curriculares como efeito das reformas. Posteriormente no segundo *capítulo A produção científica do curso de pedagogia no período de 2013.1 até 2015.1* analisamos os dados coletados procurando realizar um reconhecimento de áreas que podem estar privilegiadas em estudos e áreas que podem estar recebendo menos atenção ou tendo menos estudos realizados, além de observar o movimento por semestre e procurar entender o processo dos temas e prioridades em cada semestre a partir dos eixos e categorias propostos. Nas palavras finais, anunciamos algumas apreciações sobre o estudo realizado.

Temos a certeza de que por si só esta pesquisa não contemplou todas as possibilidades de análise das informações encontradas e que haverá a necessidade de aprofundamento posterior no tema aqui pesquisado, pois, de acordo com Minayo

(1994), “o ciclo nunca se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para aprofundamento posterior”

CAPÍTULO I – A REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSC: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O curso de Pedagogia surge oficialmente no Brasil, através do Decreto-Lei nº 1190, de 04 de abril de 1939, quando foi criada a Faculdade Nacional de Filosofia - FNF, da Universidade do Brasil (TANURI, 2000, p. 74). Segundo Vieira (2008), esta universidade oferecia os cursos de Filosofia, Letras, Pedagogia, Ciências (Matemática, Química, Física, História Natural, Geografia, História, Ciências Sociais) e Didática. A formação do Pedagogo era o bacharelado. O curso tinha duração de três anos, caso o aluno desejasse se licenciar faria mais um ano de Didática. As finalidades da FNF estão destacadas no trecho abaixo:

[...] Art. 1º A Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, instituída pela Lei n. 452, de 5 de julho de 1937, passa a denominar-se Faculdade Nacional de Filosofia. Serão as seguintes as suas finalidades:

- a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica;
- b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal;
- c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de ensino.

(BRASIL, Decreto-Lei nº 1190/1939, s.p.)

Interessa destacar que a primeira finalidade da Faculdade Nacional de Filosofia era “preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas habilidades de ordem desinteressada ou técnica”, na leitura da íntegra do referido decreto não foi encontrada nenhuma especificação para o que venha a ser esse exercício, nem qual seria o campo de trabalho deste profissional. O currículo do Curso de Pedagogia, de acordo com a Seção XI, Artigo 19 do Decreto-Lei 1190/1939, mais especificamente, tinha a seguinte composição:

Quadro I – Currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade Nacional de Filosofia - 1939

Primeira série	Segunda série	Terceira série
1. Complementos de matemática. 2. História da filosofia. 3. Sociologia. 4. Fundamentos biológicos da educação. 5. Psicologia educacional.	1. Estatística educacional. 2. História da educação. 3. Fundamentos sociológicos da educação. 4. Psicologia educacional. 5. Administração escolar.	1. História da educação. 2. Psicologia educacional. 3. Administração escolar. 4. Educação comparada. 5. Filosofia da educação.

(Elaboração da autora a partir de BRASIL, Decreto-Lei nº 1190/1939, s.p.)

É possível perceber que nesse período histórico o currículo estava bastante voltado à Psicologia da Educação, observando que está presente nas três séries do curso, assim, como a História da Educação. Isto demonstra a identidade do curso naquela época, considerando tipo de sociedade se pretendia estabelecer naquele momento no Brasil e em Santa Catarina.

Também é possível pensar que sendo a Psicologia, a partir de uma concepção mais ligada à medicina e, sendo uma das ciências que dão suporte à Pedagogia, poderíamos supor que esta relação resultaria em uma formação que priorizava a construção de um sujeito idealizado, como se percebe no trecho abaixo destacado,

[...] a relação entre psicologia e educação foi, no século XX, desenvolvida atendendo o curso do ideário liberal que se assentava no Brasil. Enquanto a psicologia se despregava da filosofia e se aliava à medicina, seguindo uma lógica cada vez mais positivista-mecanicista a fim de ganhar o status de cientificidade, a pedagogia se transformava em lócus de estudos psicológicos na percepção de que eles legitimariam as formulações pedagógicas. Sob um olhar histórico, este movimento resultou no comprometimento implícito da Psicologia e da Pedagogia com um ideal de sujeito e de sociedade [...] (CARNEIRO, 2010, p. 5)

Essa presença marcante da Psicologia no currículo do curso, suscitou interesse em descobrir mais sobre essa questão. Neste sentido, Cotrin e Souza (2013), apresentam elementos históricos que fazem compreender como a Psicologia se inseriu e fundamentou as práticas escolares no Brasil, no início do Século XX.

[...] A Psicologia passa a deter o conhecimento sobre a Pedagogia, em conformidade com o pragmatismo necessário à vida cotidiana da época. O que se verificou, então, foi a intenção de construir uma escola de qualidade, fundada na escolha deliberada de seus alunos, atribuindo aos menos aptos uma suposta deficiência. Não se criou uma escola de qualidade para todos, mas se intensificou a marginalização das crianças das classes pobres. A perspectiva histórico-crítica permitiu compreender essa contradição. (COTRIN e SOUZA, 2013, p. 897)

A Psicologia buscava, então, compreender e controlar o funcionamento psíquico das crianças e explicar as causas do fracasso escolar. Porém verificou-se que algumas contradições apareceram no caminho, na prática, conforme Cotrin e Souza (2013), o que se verificou foi que nesse contexto histórico ao invés de incluir as crianças na escola, a psicologia excluía quando classificava este ou aquele como deficiente mental; que ao

invés de educar as crianças, de encontrar possibilidades de aprendizagem, a psicologia diagnosticava e classificava; e, onde pretendia conhecer o ser humano, especializou-se em análises individuais.

O destino do Bacharel em Pedagogia seria, conforme Vieira (2008), os cargos técnicos de educação no Ministério da Educação, haja vista que o curso neste momento acontecia no Rio de Janeiro, capital do Brasil na época. Os Licenciados (que concluíam o Curso de Didática) estavam direcionados para o magistério no ensino secundário e normal. Neste início do Curso de Pedagogia, a formação era para a parte técnica da educação, sendo mais direcionado à pesquisa e às teorias educacionais, como fica evidenciado no Artigo I do Decreto nº 1.190/1939:

Art. 1º A Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras, instituída pela Lei nº 452, de 5 de julho de 1937, passa a denominar-se Faculdade Nacional de Filosofia. Serão as seguintes as suas finalidades:

- a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica;
- b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal;
- c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de ensino (BRASIL, 1939).

Nas décadas de 1940 e 1950, de acordo com Vieira (2008), a atuação do Pedagogo foi ampliada, o Decreto Lei nº 8.530/46 e a Portaria nº 478/MEC/54, definiram que o Pedagogo poderia exercer o magistério no Curso Normal e lecionar no ensino primário e no secundário, além de garantir o direito de lecionar em outras disciplinas do ensino médio: Filosofia, História Geral e do Brasil e Matemática.

Já, as décadas de 1960 e 1970 caracterizam-se por serem períodos de desenvolvimento no Brasil, mudanças nas estruturas de produção, na sociedade, na cultura e na política. Colocaram-se novas necessidades de formação para o Pedagogo, o mercado de trabalho passou a exigir profissionais qualificados, assim, em 1968 aconteceram reformas universitárias. Conforme a Lei nº 5.540/68, que organizou tal reforma, no seu artigo nº 30,

Art. 30. A formação de professores para o ensino de segundo grau, de disciplinas gerais ou técnicas, bem como o preparo de especialistas destinadas ao trabalho de planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito de escolas e sistemas escolares, far-se-á em nível superior. (BRASIL, 1968, p.5)

A formação do Professor para o segundo grau ficou mantida em nível superior, já a formação do Professor primário, ficou para o Curso Normal². Em 1969 o Conselho Federal de Educação – CFE emitiu o Parecer CFE nº 252/69, que extinguiu a diferenciação entre o bacharelado e a licenciatura em Pedagogia, introduzindo a proposta da formação de especialistas em administração escolar: Inspeção Escolar, Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional, juntamente com a habilitação para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores. Já o Parecer CFE nº 253/69, definiu que a formação do profissional da Pedagogia seria a docência para o Ensino Normal, Especialistas em supervisão, administração, orientação e inspeção escolar. Assim foram criadas as habilitações para as áreas específicas.

Os anos de 1980 foram marcados pela redemocratização do Brasil, houve muitos debates sobre a formação dos educadores. Segundo Torriglia, (2004, p 38) “[...] a partir dos anos 1980 existiam três eixos importantes para a mudança educacional: 1) a estrutura do sistema; 2) a organização das instituições e 3) a mudança nos currículos”³

Conforme Durlí (2007), no ano de 1980 surgiu o Movimento pela Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, que em 1983 transformou-se em CONARCFE - Comissão Nacional pela Reformulação dos Cursos de Formação do Educador. Em 1983, de acordo com Durlí (2007), com a discussão sobre os princípios formativos gerais do educador, surgiu a ideia da docência como base comum nacional na formação do Pedagogo. No ano de 1990 a CONARCFE transformou-se em ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação. A Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia – CEEP, que também tem seu início na década de 1990, foi designada pelo governo para elaborar as diretrizes curriculares para os cursos de Pedagogia, produziu um documento onde informava que a formação do pedagogo deveria, necessariamente, possuir uma base docente. (SHIROMA, 2002, p. 100)

Na década de 1990 as discussões sobre a formação do professor mudaram de foco: de abertura de vagas nas escolas para a necessidade de garantia de permanência nesta escola. Surgem novos programas educacionais baseados na Conferência Mundial da Educação para Todos - Jontiem, 1990 e na Declaração de Nova Delhi, em 1993,

² Com a Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, o Curso Normal passa a ser chamado de Habilitação Específica para o Magistério. (TANURI, 2000, p. 80; VIEIRA, 2008, p.7)

³ Segundo Soares (1998) os anos de 1980-1995 foram uma “época do ajuste”. Ao longo dos anos 1980, a crise do endividamento foi transformando o papel do Banco Mundial e dos organismos internacionais, e o Banco adquiriu uma importância estratégica na reestruturação econômica nos países excluídos do polo dinâmico do capital por meio dos “Programas de Ajuste Estrutural” (SAP) (TORRIGLIA, 2004, p. 58).

financiados pelo BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. O BID creditou à má gestão dos recursos disponibilizados à escola a culpa pela crise por que passava a educação naquele momento.⁴ Para Torriglia (2004, p. 54),

[...] os anos 1990 se caracterizaram por uma série de reformas de todo tipo que foram se implementando processualmente. A educação apresenta razões suficientes para mudar naquilo que já não corresponde à nova fase imposta pelo capital.

Percebe-se, que nesse contexto, uma das intenções da reforma seria que o professor deveria produzir nos alunos as “competências” exigidas pelo mercado, adequando suas práticas às “carências e necessidades da população escolar”. Sendo assim, para o governo, os professores “obstaculizavam” a formação de cidadãos conscientes e aptos a enfrentar as exigências de uma sociedade moderna e capitalista. Assim, “remover tal obstáculo” era, então, “condição imprescindível para melhorar a qualidade do ensino, reduzir a evasão escolar e combater as altas taxas de repetência” (SHIROMA, 2002, p. 98).

A indicação do governo naquele momento era de que as “competências” garantiriam a empregabilidade, de professores e alunos, por isso o conteúdo do ensino deveria estar baseado na praticidade, “no ensinar o que é imediatamente significativo, aplicável e útil”, o que conduziria à formação de um cidadão produtivo. (SHIROMA, 2002, p. 99)

Também, a década de 1990 trouxe mudanças a todo o sistema de educação nacional, para que se adaptasse ao novo modelo sócio-econômico-político, foi neste momento que a política e a economia do Brasil passam a aderir à ideologia neoliberal, influenciando a educação e modificando as exigências para o profissional da Educação. Segundo Vieira (2008), com o Plano Decenal de Educação para Todos, elaborado em 1993, o Brasil passa a submeter-se às diretrizes internacionais para a educação.

⁴ Algumas das indicações para a educação e para a formação docente foram oferecidas pelos diferentes órgãos multilaterais, em especial, na década de noventa. Por exemplo, a Unesco e a Orealc (1996, p. 5), em seu Boletim n.º 41, “Projeto Principal de Educação na América Latina e no Caribe”, apontam que os anos 1990 podem ser caracterizados por um “[...] maior valor destinado à educação, uma melhoria econômica ao setor, bem como uma revisão do novo papel dos professores e uma atitude mais positiva para com eles [...]” ressaltando que a formação inicial deveria ter um “autêntico nível universitário”. Nesse documento o conceito de descentralização aparece ligado a uma maior autonomia dos docentes e dos centros educacionais em suas diferentes dimensões, federal/estadual, estadual/municipal, e neste marco se pontua a necessidade de professores mais capacitados e preparados para tomar decisões nas instituições (projetos institucionais) e na organização curricular (TORRIGLIA, 2004, p. 15)

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96, no Brasil, novas mudanças surgiram na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior. De acordo com essa nova legislação, os Institutos Superiores de Educação, seriam específicos para a formação de professores para a Educação Básica. Foi criado o Curso Normal Superior, para formação de professores de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental e Educação Infantil e a formação dos especialistas nos Cursos de Pedagogia, além da elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para esta graduação, como se observa no artigo destacado abaixo,

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996, p.29)

A formação do professor com atuação em Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental em nível superior representou um avanço para a área, contudo essa possibilidade de formação mínima em nível médio comprometeu a plenitude da novidade proposta pela LDB 9.394/96. Como se percebe, a formação mínima para atuar na Educação Infantil e nas séries iniciais continua a ser o normal, em nível médio.

Entre 1998 e 2000, de acordo com Vieira (2008) foi elaborada uma proposta de Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, que definiu que o profissional da Pedagogia deveria atuar na organização, ensino e gestão de sistemas, unidades e projetos de educação, assim como na difusão do conhecimento, tendo por base a docência.

Importante destacar que o Curso de Pedagogia vem sendo reformado desde o seu início, em 1939, de acordo com as necessidades de cada época. Se no início o Profissional da Pedagogia era preparado para ser um técnico em educação, que exerceria suas funções dentro do Ministério da Educação, com todas as reformas sofridas ao longo do tempo, atualmente o profissional formado pelo curso é direcionado para a docência na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto histórico do Curso de Pedagogia, abordaremos nesta pesquisa os Trabalhos de Conclusão do Curso – TCC que estão sendo desenvolvidos no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina com o intuito de realizar uma

análise sobre as linhas temáticas e as áreas expressas nas produções científicas dos TCCs no período compreendido entre 2013 até 2015, período em que os TCC começaram a ser realizados com a nova reforma.

O Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina⁵ surge no ano de 1960, e seu início está relacionado ao projeto de sociedade que estava em curso no Estado na década dos anos de 1960: de agrário-extrativista para agrário-industrial. Aguiar (2006, p. 25) sustenta, com base em Goularti Filho (2002) que a economia de Santa Catarina começa a se ampliar e diversificar após os anos de 1940, como segue abaixo destacado,

[...] é somente a partir da segunda metade dos anos de 1940 que se inicia em Santa Catarina o período de ampliação e diversificação do capital industrial, pois até então sua economia tinha uma baixa capacidade de acumulação (excluindo as indústrias têxteis), desintegração econômica e falta de aporte financeiro. No período de 1945 a 1962 ocorreu uma consistente diversificação e ampliação da base produtiva na economia catarinense, decorrente do surgimento de novos setores como o de papel, papelão, pasta mecânica, cerâmico, metalmecânico, plástico, materiais elétricos e indústrias ligadas ao setor de transporte.

Esta ampliação aconteceu porque: a) os setores como os de papel, papelão, pasta mecânica, móveis e metal-mecânico, que nasceram antes ou nos anos 30, aumentaram sua produção com o surgimento de novas indústrias; b) os setores carbonífero e têxtil ampliaram a capacidade produtiva; e, c) a agricultura começou a ser industrializada, transitando do complexo agro-comercial para o complexo agroindustrial. (GOULARTI Fº, 2002, p. 141-42 *Apud* AGUIAR, 2006, p.25)

Nessa direção, foi necessário modernizar o sistema educacional para atender às novas necessidades desse modelo de produção, ou seja, para modernizar a sociedade era preciso modernizar a mão de obra para o trabalho e a escola, e conforme Aguiar, 2006, escola e desenvolvimento eram eixos no processo de modernização da sociedade:

No âmbito estadual, este binômio foi estrategicamente planejado com a criação das leis do sistema estadual de ensino, do plano estadual de educação e da realização de reformas no aparelho estatal e nos diferentes níveis e modalidades do sistema escolar. O acentuado desenvolvimento econômico em curso produziu o aumento da população urbana em Santa Catarina que, de uma população até então predominantemente rural, passou a ser marcada pelo predomínio do

⁵ Caracterização mais detalhada do surgimento do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Santa Catarina é apresentada por Aguiar (2006).

urbano. Ocorreu um aumento do leque de empregos, principalmente nos setores secundários e terciários, [...]. Ampliou-se a rede escolar catarinense, sobretudo, a do nível primário. Por conta da necessidade de serem formados professores para o primeiro nível da escolarização, expandiu-se a rede escolar de nível médio, principalmente, as escolas normais. (AGUIAR, 2006, p.14)

Naquele momento histórico, governo e lideranças da sociedade se reuniram para formular políticas que pudessem impulsionar o desenvolvimento no Estado, conforme Aguiar (2006), foi feita uma pesquisa e elaborado um documento contendo uma síntese do que seriam as principais áreas que precisavam de mudanças:

[...] a falta de energia elétrica suficiente para permitir a instalação de novas indústrias e expansão das existentes; a existência de um sistema viário obsoleto e dispersivo; a falta de crédito; a carência de mão-de-obra preparada para o trabalho; a inadequação de uma rede de serviços e de infra-estrutura. (AGUIAR, 2006, p.48)

Ainda de acordo com a pesquisa de Aguiar (2006), no ano de 1960 em Santa Catarina a situação do sistema educacional era realmente preocupante, como se percebe nos dados destacados abaixo,

[...] a taxa de repetência atingia um patamar de 40% sobre o total de crianças matriculadas no ensino primário;

- um drástico afunilamento do ensino médio: o ensino médio tinha apenas 23 mil vagas, sendo que somente 7% dos jovens da faixa de 11 a 18 anos tinham oportunidades de matrícula, uma vez que o estado possuía apenas quatro colégios gratuitos, afora uma rede de cursos normais de nível ginásial (normal de 1º ciclo destinado a formar professores para a zona rural);
- o ensino superior possuía menos de mil vagas, sendo que ambos – ensino médio e superior – eram de acesso praticamente impossível para a maioria dos jovens catarinenses;

[...]

- a inexistência, por parte do Estado, de treinamento ou ensino técnico profissional;
- um quadro irrisório e obsoleto de formação para o magistério: dos 9.000 professores de 1ª a 4ª séries existentes no estado, 5.500 não possuíam qualquer habilitação para o exercício da docência. (AGUIAR, 2006, p.49)

Diante desse quadro, a educação foi tida como área prioritária para concretizar a mudança para o desejado modelo industrial, e nesse contexto foi elaborado outro

documento, com vinte metas que deveriam ser alcançadas pelo governo, entre elas, a meta número 20 era a criação da Universidade Federal. A educação precisava se ajustar ao modelo político-econômico, pois era necessário produzir o capital humano para aquela almejada sociedade.

De acordo com Aguiar, (2006, p. 153), no dia 08 de setembro de 1951 foi criada a Faculdade Catarinense de Filosofia - FCF, numa iniciativa dos Professores da Faculdade de Direito e da Diretoria do Colégio Catarinense, cujo objetivo era formar a elite dirigente no estado e possibilitar “altos estudos desinteressados”. (AGUIAR, 2006, p. 155) A intenção era que dessa faculdade se formassem os pesquisadores, produtores e transmissores de cultura, ou seja, a pesquisa era o foco dos fundadores, não a formação profissional ou o mercado de trabalho. Em 1960 foi concedida autorização do Conselho Nacional de Educação, em 19 de janeiro de 1960, decreto nº 47.672, que autorizava a FCF a oferecer os primeiros cursos de Didática e Pedagogia de Santa Catarina. Mais tarde, no mesmo ano, a FCF foi transformada em Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e incorporada à Universidade Federal de Santa Catarina, através da Lei nº 3.849/1960 e Decreto nº 50.580/1961.

A finalidade do Curso de Pedagogia da UFSC era formar os professores para a docência na Escola Normal e bacharéis para as atividades não docentes, conforme Aguiar, (2006, p. 170). Cabe destacar que na pesquisa sobre o histórico da formação do curso nos deparamos com uma informação que nos dias de hoje é questionada pelos estudantes: o horário de funcionamento do Curso de Pedagogia, que atualmente atende no período vespertino, de segunda a sexta-feira. Tal horário traz prejuízo para quem já exerce alguma função no mercado de trabalho ou em caso de quem já exerce o magistério e busca formação qualificada. Aguiar (2006) dá notícias de que já naquela época era inviável ao aluno trabalhador frequentar a universidade devido ao horário de funcionamento do curso, como vemos abaixo destacado,

[...] o seu horário de funcionamento era no período matutino, com aulas de segunda a sábado, havia disciplinas (Teoria e Prática da Escola Primária, Administração Escolar, Didática Especial) que realizavam algumas atividades no período vespertino. E, se considerarmos que as escolas primárias e secundárias funcionavam, em sua maioria, nos períodos matutino e vespertino, o fato de o curso de Pedagogia funcionar no período diurno dificultava que professores destes graus de ensino tivessem a possibilidade de frequentá-lo; bem como, também dificultava que trabalhadores de outro campo que não o educacional interessados em fazer carreira no magistério pudessem realizar esse curso superior. (AGUIAR, 2006, p. 176)

Em 1960, quando o Curso de Pedagogia é finalmente implementado em Santa Catarina, e nesse movimento de pensar sobre o currículo oferecido torna-se necessário realizar as mesmas perguntas que fizemos em relação ao currículo do Curso de Pedagogia de 1939, apresentadas antes neste texto: Que profissional se pretende formar? Como aparece a Psicologia no currículo no ano de 1960? Neste sentido, Aguiar, (2006, p.180), sugere, entre outras coisas, que,

[...] estaria reservado ao bacharel em Pedagogia funções técnicas de planejamento, de direção ou de controle pedagógico, quando, ao final da década de 1960, como obra da reforma universitária, foi regulamentada a figura do "técnico em educação" a partir da criação de habilitações voltadas para a formação de profissionais para exercer tais funções no sistema escolar.

O primeiro currículo do Curso de Pedagogia na UFSC, que teve duração de 1960 até 1962 se apresentava assim:

Quadro II - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC de 1960-1962:

1ª série	2ª série	3ª série
Biologia; História da Filosofia; Complementos e Matemática; Psicologia; Sociologia.	Administração Escolar; Estatística Educativa; História da Filosofia; Filosofia da Educação; Psicologia; Sociologia.	Administração Escolar; Educação Comparada; História da Educação; Filosofia da Educação; Psicologia Educativa.

Elaboração da autora a partir do texto AGUIAR (2006, p. 180)

De acordo com análise dos títulos das disciplinas oferecidas, nota-se que o formato do currículo está de acordo com o currículo nacional e parece que a intenção era de formar para uma profissão mais generalista, com conteúdos específicos relativos à área de atuação do bacharel. Pois o currículo apresenta disciplinas relativas à outras áreas de estudos: Biologia, Filosofia, Psicologia, Sociologia, Complementos da Matemática, etc.

Conforme legislação vigente na época (LDB 4.024/61), o Curso de Pedagogia deveria formar professores para o Ensino Normal, que formava os professores para o ensino primário. Também se percebe que as disciplinas não contemplavam estudos e

pesquisas sobre o ensino primário, havendo uma tendência a estudar generalidades de outras áreas de estudos, ao invés de concentrar os estudos nos processos relativos ao ensino e à aprendizagem, além de outras questões mais amplas da própria educação.

Então, perguntamos: como desenvolver teorias educacionais que visassem a transformação da realidade educacional, se o currículo dava outra orientação? Como definir a área de atuação do Pedagogo sem que o currículo do curso fornecesse subsídios para a atuação deste profissional?

Conforme Aguiar, após a Lei de Diretrizes e Bases, n. 4024/61 e do Parecer CFE 251/62 houve uma reforma no currículo do curso de Pedagogia, que passou a se apresentar da seguinte maneira:

Quadro III - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1963:

1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Biologia; Filosofia da Educação; História da Educação; Psicologia; Sociologia.	Psicologia Educativa; História da Educação; Administração Escolar; Complementos da Matemática.	Psicologia Educativa; Administração Escolar; Estatística; Orientação Educativa.	Psicologia Educativa; Didática; Prática de Ensino (escola média); Sociologia Educativa.

Elaboração da autora a partir do texto AGUIAR (2006, p. 184)

Nesta nova configuração do currículo se percebe alguma mudança: “Prática de Ensino (escola média)”, porém ainda parece ficar devendo à formação do profissional que vai formar professores para o ensino primário, apresentando ainda lacunas nos saberes necessários à especificidade desta formação. A Psicologia segue contemplada em todas as séries do curso. Em 1965, após nova reformulação do curso, conforme Aguiar, passou a vigorar uma nova grade curricular:

Quadro IV - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1965:

1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Biologia; Complementos de Matemática; Introdução à Filosofia; Psicologia da Educação; Sociologia Geral.	História da Educação; Psicologia da Educação; Estatística; Administração Escolar; Sociologia da Educação.	Estatística; Psicologia; Administração Escolar; Orientação Educativa; Teoria e Prática da Escola Primária.	Psicologia Educativa; Prática de Ensino (escola média); Didática; Teoria e Prática da Escola Primária.

Elaboração da autora a partir do texto AGUIAR (2006, p. 185)

Neste quadro IV, na nova composição do currículo, já podemos observar mudanças um pouco mais objetivas no currículo do curso: na 3ª série: “Orientação Educacional e Teoria e Prática da Escola Primária” e na 4ª série: “Prática de Ensino (escola média) e Teoria e Prática da Escola Primária”, que denotam certa aproximação de fato com a escola. Pequenas alterações, pois o currículo parece ser coisa engessada e difícil de ser modificada.

No desenrolar da história do Brasil, é sabido que em 1964 aconteceu o “Golpe de 1964”, que até o ano de 1985 instaurou no país um regime militar autoritário, que determinou muitas mudanças na sociedade brasileira. Na questão educacional não foi diferente e a UFSC seguiu as determinações do novo regime instaurado. Com a promulgação da Lei nº 5.540/1968 surge uma definição para o que seriam os especialistas em Educação, no Artigo 30:

[...] Art. 30. A formação de professores para o ensino de segundo grau, de disciplinas gerais ou técnicas, bem como o preparo de especialistas destinadas ao trabalho de planejamento, supervisão, administração, inspeção e orientação no âmbito de escolas e sistemas escolares, far-se-á em nível superior. (BRASIL, 1968, s.p.)

Assim, o currículo passou a ter a seguinte composição:

Quadro V - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1969:

Base Comum	Habilitações	Matérias Obrigatórias (Parte diversificada)
Sociologia Geral; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; História da Educação; Filosofia da Educação; Didática.	Orientação Educacional; Administração Escolar de 1º e 2º graus; Administração Escolar de 1º grau; Supervisão Escolar de 1º e 2º graus; Supervisão Escolar de 1º grau; Inspeção Escolar de 1º e 2º graus; Inspeção Escolar de 1º grau; Disciplinas do Curso Normal.	Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau; Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau; Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior; Princípios e Métodos de Orientação Educacional; Princípios e Métodos de Administração Escolar; Administração de Escola de 1º grau; Princípios e Métodos de Supervisão Escolar; Supervisor de Escola de 1º grau; Princípios e Métodos de Inspeção Escolar; Inspeção de Escola de 1º grau; Estatística Aplicada à Educação; Legislação do Ensino; Orientação Educacional; Medidas Educacionais; Currículos e Programas; Metodologia do Ensino de 1º grau; Prática de Ensino na Escola de 1º grau (Estágio).

Elaboração da autora a partir do texto AGUIAR (2006, p. 194)

Este novo formato do currículo do curso se aproximou bastante da realidade escolar, observe-se que foram inseridas as habilitações e disciplinas que tem enfoque direto sobre a escola e sua estrutura. Talvez essa aproximação com a escola, com o contexto escolar, possa ter contribuído mais com a formação dos profissionais que saíram do curso para trabalhar na escola e em suas várias funções, bem como para os profissionais que permanecerão na área da pesquisa em educação. Pois o laboratório da Pedagogia não é outro, senão a própria escola, suas relações, suas contradições, seus desafios diários, suas lutas e conflitos.

A partir de 1973, novas mudanças ocorreram em decorrência da Lei nº 5.692/1971, que alterou os ensinos de primeiro e segundo graus, modificando novamente o quadro curricular do curso, como segue no Quadro VI, abaixo:

Quadro VI - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1973:

Ciclo básico			
1ª fase: 1. EPB I 2. Metodologia Científica 3. Português I 4. Filosofia I 5. Fundamentos de Ciências Sociais 6. História Antiga e Medieval I 7. Matemática I 8. Introdução à Psicologia da Educação 9. Disciplina Optativa (Desenho Artístico, Cultura Brasileira I) 10. Prática Desportiva	a) Parte comum:		
	2ª fase: 1. História da Educação I 2. Fundamentos Educacionais I 3. Psicologia da Educação I 4. Sociologia II 5. História Moderna e Contemporânea I 6. Didática I 7. Estatística I 8. Disciplina Optativa (Economia, Estudos dos Problemas Catarinenses), 9. Prática Desportiva	3ª fase: 2. História da Educação II 3. Sociologia da Educação II 4. Filosofia da Educação I 5. Psicologia da Educação II 6. Biologia Aplicada à Educação I 7. Planejamento Educacional 8. Prática Desportiva	
b) Habilitações Disciplinas comuns às habilitações: Estatística Aplicada à Educação II e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau			
Administração Escolar	Supervisão Escolar	Orientação Educacional	Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas da Escola Normal
4ª fase (1º grau) 1. Administração I 2. Administração Escolar de 1º grau 3. EPB II 4. Estágio Supervisionado em Administração Escolar no 1º grau	4ª fase (1º grau) 1. Supervisão Escolar de 1º grau 2. Currículos e Programas (Escola de 1º grau) 3. Estágio Supervisionado e Supervisão Escolar para a Escola de 1º grau 4. EPB II 5. Prática Desportiva	4ª fase 1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau 2. Estatística Aplicada à Educação I 3. Orientação Educacional I 4. Currículos e Programas I 5. EPB II 6. Prática Desportiva	4ª fase 1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau 2. Estatística Aplicada à Educação I 3. Currículos e Programas I 4. Orientação Educacional I 5. Metodologia do Ensino de 1º grau 6. EPB II 7. Prática Desportiva

5ª fase (2º grau) 1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau 2. Princípios e Métodos de Administração Escolar I 3. Estatística Aplicada à Educação II 4. Medidas Educacionais I 5. Currículos e Programas I 6. Prática Desportiva	5ª fase (2º grau) 1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau 2. Princípios e Métodos de Supervisão Escolar I 3. Metodologia do Ensino de 1º grau 4. Orientação Educacional I 5. Prática Desportiva	5ª fase 1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau 2. Princípios e Métodos de Orientação Educacional I 3. Orientação Vocacional I 4. Medidas Educacionais I 5. Currículos e Programas II 6. Prática Desportiva	5ª fase 1. Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau 2. Medidas Educacionais I 3. Currículos e Programas II 4. Prática de Ensino na Escola de 1º grau 5. Legislação do Ensino 6. Prática Desportiva
6ª fase (2º grau) 1. Princípios e Métodos de Administração Escolar II 2. Legislação do Ensino 3. Medidas Educacionais II 4. Currículos e Programas II 5. Estágio Supervisionado de Princípios e Métodos de Administração Escolar 6. Prática Desportiva	6ª fase (2º grau) 1. Princípios e Métodos de Supervisão Escolar II 2. Currículos e Programas II 3. Prática de Ensino na Escola de 1º grau 4. Estágio Supervisionado de Princípios e Métodos de Supervisão Escolar 5. Prática Desportiva	6ª fase 1. Princípios e Métodos de Orientação Educacional II 2. Orientação Vocacional II 3. Medidas Educacionais II 4. Estágio Supervisionado em Orientação Educacional 5. Prática Desportiva	6ª fase 1. Medidas Educacionais II 2. Desenho Pedagógico 3. Prática de Ensino em Biologia Aplicada à Educação 4. Prática de Ensino de Psicologia da Educação 5. Prática de Ensino de Sociologia da Educação 6. Prática Desportiva

Elaboração da autora a partir do texto AGUIAR (2006, p. 200)

Comparando este currículo de 1973 ao currículo de 1969, percebe-se que houve mudanças, porém foi mais no sentido de distribuição das disciplinas na grade curricular, uma vez que as disciplinas oferecidas, com exceção de umas poucas, continuaram as mesmas. Por exemplo, Filosofia, História da Educação, Sociologia, a Psicologia continua presente no currículo, mas somente nas três primeiras fases do curso. As Habilitações parecem ser a parte mais voltada para a realidade escolar propriamente dita. Parece ter sido uma tentativa de organizar o currículo de forma a aproximar o estudante de Pedagogia da escola, seu lugar de trabalho.

Sabidamente o currículo do Curso de Pedagogia naquele momento estava passando por mudanças devido às transformações da própria sociedade. O período que durou a ditadura militar no Brasil, de 1964 a 1985, teve seu auge exatamente na década de 1970, assim este formato de currículo é apresentado de acordo com o modelo racionalista e tecnicista da época.

Mas, numa simples comparação dos nomes das disciplinas do currículo de 1973 com os currículos anteriores (1960-1962, 1963, 1965 e 1969), é possível perceber que houve mudanças significativas. Ao proceder este estudo, comparando os currículos em

cada época, pareceu que foi sendo aperfeiçoado com o passar do tempo. Se este modelo mais tecnicista de currículo foi o melhor que pode ser apresentado até este momento (1973), não é possível afirmar pois os estudos se restringem à disposição das disciplinas nos currículos. Não foram procedidos estudos sobre a aplicação dos currículos na prática escolar, tampouco foram feitas entrevistas com as pessoas que foram formadas, ou formatadas, por cada currículo, em cada período.

Mas é possível afirmar que as reformas do Curso de Pedagogia e de seu currículo vêm alterando o perfil do profissional formado pelo curso. Se antes a intencionalidade da formação do Pedagogo era para as “altas atividades desinteressadas”, isto foi se alterando com as reformas, indicando que o papel do Profissional da Pedagogia talvez fosse outro. Mas qual era este papel naquela época? Qual era o campo de trabalho do Pedagogo? Como se configura o campo de trabalho na atualidade? Talvez encontremos respostas mais a frente neste trabalho.

O Curso de Pedagogia em Santa Catarina, na passagem da década de 1970 para os anos de 1980, foi marcado pela reabertura da democracia no país e pela interferência dos organismos internacionais na Educação e intensos debates sobre o papel do profissional da Pedagogia e sobre seu campo de trabalho. Aqui em Santa Catarina, conforme o Projeto Político Pedagógico – PPP - do Curso de Pedagogia da UFSC (2008),

A década de 1980 foi marcada por tensões e impasses; as reformas curriculares expressavam embates e barganhas entre visões “mais modernas” e “mais tradicionais” do Curso de Pedagogia. As indicações para a reformulação curricular, no Brasil, indicavam a ampliação do papel do especialista e inserção profissional, expressando reivindicações por uma formação voltada para as reais necessidades das comunidades. Como decorrência dessas proposições, as novas orientações curriculares voltavam-se para a formação do especialista e do professor, porém sob novos parâmetros, concentrando-se nas fases iniciais disciplinas de fundamentação teórico-filosófica que contribuíssem para a compreensão da realidade educacional em sua totalidade. A mudança curricular proposta foi implantada parcial e gradualmente.
(PPP, Pedagogia Ufsc 2008, s.p.)

Sobre o currículo do Curso de Pedagogia na década de 1980, apesar de terem sido feitas intensas pesquisas procurando localizar algum documento para ilustrar a grade curricular, não foi encontrado. Independentemente deste contratempo acreditamos que as mudanças e transformações no currículo do curso estão sendo apresentadas. E

que seja possível fazer um delineamento de como foi se modificando a identidade do curso com o passar do tempo.

Durante a década de 1990 o currículo do curso de Pedagogia apresentava ainda as habilitações em sua grade, até a promulgação da LDB nº 9.394/1996, quando foram extintas. Segue abaixo a configuração do currículo a partir de 1995:

Quadro VII - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 1995:

1ª. Fase	2ª. Fase	3ª. Fase	4ª. Fase	5ª. Fase	6ª. Fase
1. Introdução à Pedagogia 2. Pesquisa e Prática Pedagógica I – PPP I 2. Sociologia Geral 3. Filosofia da Educação 4. Educação Física curricular.	2. Educação e Sociedade 3. Educação e Epistemologia 4. História da Educação 5. Pesquisa e Prática Pedagógica II – PPP II 6. Políticas Públicas 7. Educação Física Curricular.	1. Didática Geral I 2. Pesquisa e Prática Pedagógica III – PPP III 3. Psicologia da Educação 4. Organização Escolar I 5. Pensamento Pedagógico Brasileiro.	1. Didática II 2. Pesquisa e Prática Pedagógica IV – PPP IV 3. Desenvolvimento e Aprendizagem 4. Organização Escolar II 5. Pensamento Pedagógico Brasileiro II.	1. Fundamentos do Ensino de Português e Alfabetização 2. Fundamentos do Ensino da Matemática 3. Fundamentos do Ensino da História 4. Fundamentos do Ensino de Geografia 5. Fundamentos do Ensino de Ciências	1. Fundamentos e Metodologia do Ensino da Educação Física 2. Fundamentos e Metodologia do Ensino de Arte e Educação 3. Prática do Ensino do 1º grau – séries iniciais.
Habilitação Pré-Escolar	Habilitação Educação Especial	Habilitação Supervisão Escolar	Habilitação Orientação Educacional		
7ª. Fase 1. Educação Infantil na Pré-Escola 2. Jogo e Educação Infantil 3. Literatura Infantil 4. Educação Infantil de 0 – 3 anos 5. Estágio Supervisionado em Educação Infantil I.	7ª. Fase 1. Educação Especial – aspecto sócio-histórico e político 2. Educação e Trabalho – pessoas com necessidades especiais 3. Avaliação e desenvolvimento Humano 4. Ensino em Educação Especial – área mental 5. Ensino em Educação Especial – área auditiva 6. Estágio Supervisionado em Educação Especial I.	7ª. Fase 1. Princípios e Métodos de Supervisão Escolar 2. Organização Escolar III 3. Educação e Trabalho 4. Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar I 5. Estratégia de Trabalho Escolar.	7ª. Fase 1. Princípios e Métodos de Orientação Educacional 2. Organização Escolar III 3. Educação e Trabalho 4. Estágio Supervisionado em Orientação Educacional I 5. Estratégia de Trabalho Escolar.		
8ª. Fase 1. Seminário de Aprofundamento em Educação Infantil 2. Estágio Supervisionado em Educação Infantil II.	8ª. Fase 1. Ensino em Educação Especial – área visual 2. Ensino em Educação Especial – área física 3. Seminário Aprofundamento em Educação Especial 4. Estágio Supervisionado em Educação Especial II.	8ª. Fase 1. Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar I 2. Seminário de Aprofundamento – Assuntos Pedagógicos.	8ª. Fase 1. Estágio Supervisionado em Orientação Educacional II 2. Seminário de Aprofundamento – Assuntos Pedagógicos.		

Elaboração da autora a partir do texto PPP-PEDAGOGIA-UFSC, 2008

Algumas mudanças percebidas neste currículo de 1995 em relação ao anterior (1973) são: a inclusão da Habilitação em Educação Especial e Habilitação Pré-escolar e a supressão da Habilitação Administração Escolar e Habilitação Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas da Escola Normal. Também houve novas alterações no formato da grade curricular no sentido de que, se em 1973 a base comum seria até a 3ª fase do curso, para em seguida, na 4ª fase já entrarem as habilitações, finalizando o curso em seis semestres. No currículo de 1995, a parte comum do currículo seria até a 6ª fase e a partir da 7ª fase iniciariam as habilitações, terminando o curso em oito fases ou semestres.

Neste estudo surge a percepção de que currículo parece ser uma das fragilidades do Curso de Pedagogia. Pois apesar de tantas reformas, parece ainda não estar satisfatoriamente estruturado. Neste rumo, Thiesen sustenta que,

[...] a trajetória histórica do curso de Pedagogia no Brasil vem sendo marcada por fragilidades, no que se refere à consolidação de uma identidade no campo da formação dos educadores, e que as atuais Diretrizes Curriculares expressam essa inconsistência, sobretudo por não explicitarem posicionamentos do curso quanto aos conceitos de docência, de currículo e de formação.
(THIESEN, 2012 p. 171)

Thiesen, (2012, p. 173) deixa bem claro que o campo do currículo é lugar de disputas, de contradições, de tensões, mas também de permanências, como por exemplo, a Psicologia⁶, que durante muito tempo teve seu lugar privilegiado no currículo do curso. Essa disputa talvez acabe por proporcionar alguma falta de integração entre as disciplinas do currículo, como se percebe no trecho destacado abaixo,

[...] a construção da trajetória curricular dos cursos de Pedagogia no Brasil se dá em meio a um conjunto de ambivalências, de tensões e de contradições que atravessam diferentes processos. No tocante às relações mais internas, que engendram os processos curriculares da Pedagogia, também se observa uma série de conflitos, dentre os quais estão os dissensos quanto às posições teóricas e políticas sobre o lugar da docência; a histórica disputa entre formação do pedagogo bacharel e a do licenciado; as acirradas lutas das áreas de conhecimento por espaço nas matrizes; as dificuldades de integração entre os fundamentos teóricos, a pesquisa e os estágios; as (in)definições do

⁶ Vimos antes ao desenvolver o processo histórico do curso de pedagogia como esta questão da psicologia já era colocada.

tempo/carga de formação e o infinito debate sobre os enfoques da formação, desde o histórico conceito de ‘habilitações’.
(THIESEN, 2012 p. 173)

Nesta matriz curricular do Curso de Pedagogia da UFSC, implementada em 1995 e que esteve em vigor até 2008, a disciplina de Pesquisa estava presente no currículo a partir da primeira fase do curso, até a quarta fase. Sendo nomeada: Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP I, II, III e IV.

Com a LBD nº 9394/96, que está em vigor até os dias atuais, as habilitações saíram do currículo e o Curso de Pedagogia foi direcionado para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação a esta mudança há ainda muitas críticas, pois parece que a pesquisa foi perdendo espaço no currículo, ao passo que a exigência em atender ao mercado de trabalho foi tomando corpo e, assim, a docência passou a ter papel central da formação do Pedagogo.

De acordo com o texto de Triches (ANPEDSUL, 2008), o terceiro eixo do Curso de Pedagogia, a produção de conhecimento, que no Curso de Pedagogia da UFSC está nomeado de Pesquisa, com as reformas vem sofrendo algumas perdas de importância nos documentos oficiais, em detrimento da docência, que vem assumindo o lugar principal nos mesmos documentos:

[...] Fica evidenciada a hegemonia da docência, chave que define a identidade e ação do profissional. Ao fazermos uma contagem de palavras na Resolução (Resolução CNE/CP nº 1/2006) temos o resultado que segue: a palavra “docência/docente” aparece oito vezes no texto, “professor” cinco, “licenciatura/licenciado” nove, “gestão” nove, “pesquisa” quatro, “produção de conhecimento” uma e “pedagogo” não aparece. (TRICHES, 2008, p. 9)

Na tentativa de compreender o currículo, a docência, o campo de trabalho do Pedagogo e o próprio Curso de Pedagogia, Saviani, em entrevista para a Revista Perspectiva da UFSC (2008, p. 650-651), apresenta alguns argumentos de como seria, em sua opinião, a formação de um profissional da Pedagogia, enquanto professor e especialista em educação:

Tomando a história como eixo da organização dos conteúdos curriculares e a escola como lócus privilegiado para o conhecimento do modo como se realiza o trabalho educativo será possível articular,

num processo unificado, a formação dos novos pedagogos em suas várias modalidades. Por esse caminho poder-se-á atingir, ao mesmo tempo e no mesmo processo, os cinco objetivos previstos na Resolução que fixou as novas diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia: a formação para o exercício da docência (1) na Educação Infantil, (2) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, (3) nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, (4) em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e (5) em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. E não apenas isso. Também a formação para as atividades de gestão e, portanto, o preparo inicial dos especialistas referidos no artigo 64 da LDB poderá ser contemplado nesse mesmo projeto. Isso porque, **ao centrar o foco do processo formativo na unidade escolar, aquilo de que se trata é de capacitar o futuro pedagogo ao pleno domínio do funcionamento da escola. Assim, uma escola viva, funcionando em plenitude, implica um processo de gestão que garanta a presença de professores exercendo a docência de disciplinas articuladas numa estrutura curricular, em ação coordenada, supervisionada e avaliada à luz dos objetivos que se busca atingir. Ora, um aluno que é preparado para o exercício da docência assimilando os conhecimentos elementares que integram o currículo escolar; estudando a forma como esses conhecimentos são dosados, sequenciados e coordenados ao longo do percurso das séries escolares; compreendendo o caráter integral do desenvolvimento da personalidade de cada aluno no processo de aprendizagem; e apreendendo o modo como as ações são planejadas e administradas, estará sendo capacitado, ao mesmo tempo, para assumir a docência, para coordenar e supervisionar a prática pedagógica, orientar o desenvolvimento dos alunos e planejar e administrar a escola; e, assegurada essa formação, estará também capacitado a inspecionar o funcionamento de outras escolas.** Claro que, sobre a base dessa formação inicial, será recomendável que, de modo especial para exercer as referidas funções no âmbito dos sistemas de ensino, sejam feitos estudos de aprofundamento, aperfeiçoamento e especialização em nível de pós-graduação. (SAVIANI, 2008, p. 152-153 apud SAVIANI, 2008, p. 650-651 – Grifo meu).

Saviani ainda explicita seu pensamento, dando pistas de como seria um processo formativo do Curso de Pedagogia caso ele estivesse em consonância com a realidade escolar e de qualidade, como se vê no excerto abaixo destacado,

Nessa concepção que acabo de expor, tomar a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental como base da formação do pedagogo significa que o especialista vai se formar educador aprendendo como se forma, como se educa, como se organiza o processo educativo; é nesse sentido que, se vou formar o educador que tem esse domínio, posso pensar a escola como uma unidade orgânica em que professores e educadores (os especialistas) estão numa inter-relação pedagógica. O que fazem essas pessoas é a prática de um novo

currículo. O educador, o pedagogo, tem que ter domínio desse complexo. Se ele entra na escola e vivencia o contato das crianças desde a fase infantil até a fundamental, então está tendo domínio da docência como trabalho com as crianças, mas também de como a escola é organizada, como é dirigida e como é administrada. A administração do processo, a coordenação, pode ser pensada individualmente e no coletivo. Nesse sentido posso formar, ao mesmo tempo, o pedagogo e o professor para Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Formar o bom administrador, o bom supervisor significa o mergulho nas questões da educação, da escola. (UFSC, 2008, p. 652)

Saviani nos faz pensar que seria muito mais interessante à formação do Pedagogo um contato mais aproximado com a realidade escolar. Compartilhando com a proposta de Saviani, destacaríamos todo o excerto acima, escrito por ele, pois aí está a grande questão e uma das grandes críticas que recaem sobre o curso: a falta de contato com a realidade escolar. A falta de participação do aluno do Curso de Pedagogia nos processos de educação que ocorrem dentro da escola, não somente dentro da sala de aula, mas em todos os espaços escolares, além dos estágios. Para que se pudesse compreender o funcionamento desta “engrenagem” e com a finalidade de promover mudanças e, talvez, transformações.

Entre os anos de 2006 e 2007 o currículo do curso entrou em processo de discussão novamente, com debates por áreas e propostas que visavam o compromisso com a mudança do currículo do curso de Pedagogia da UFSC. De acordo com o PPP (2008), foram realizadas cinco assembleias gerais, tendo sido na última, realizada no dia cinco de setembro de 2007, aprovada a nova matriz curricular do curso, a qual reafirmou o compromisso das universidades públicas com a construção e o desenvolvimento de processos formativos que buscam o fortalecimento da escola pública, gratuita e de qualidade e com compromisso social.

O novo PPP do curso passou a ter a docência como princípio e considerar o professor como sujeito histórico, que deve dominar as bases epistemológicas de seu campo específico de atuação: a Educação Infantil e as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. (UFSC, 2008, p. 3). Está bem marcado o papel do profissional da Pedagogia: a docência.

Conforme o PPP (2008), as mudanças do currículo do Curso de Pedagogia em 1995 ocorreram, basicamente em função dos documentos: Pareceres CNE/CP nº 05/2005 e CNE/CP/03/2006 e Resolução CNE/CP nº 01/2006, que colocaram a necessidade de reestruturação da organização acadêmica e da matriz curricular do curso.

O atendimento às determinações da Resolução CNE/CP/03/2006, entre outras mudanças, proporcionou o fim das habilitações no curso de Pedagogia – UFSC. A grade curricular passou a ser como vê no quadro abaixo:

Quadro VIII - Composição do currículo do Curso de Pedagogia da UFSC a partir de 2009 até a atualidade:

1ª FASE	2ª FASE	3ª FASE	4ª FASE
1. Educação e Infância I 2. Educação e Sociedade I 3. Filosofia da Educação I 4. Estado e Políticas Educacionais 5. Diferença, Estigma e Educação 6. Psicologia da Educação 7. Introdução à Pedagogia	1. Educação e infância II 2. Organização dos Processos Educativos I 3. Educação e Sociedade II 4. Filosofia da Educação II 5. História da Educação I 6. Arte, Imaginação e Educação 7. Educação e Trabalho	1. Educação e Infância III 2. Didática I: fundamentos da teoria pedagógica para o ensino 3. Teorias da Educação Linguagem Escrita e Criança 4. História da Educação II 5. Aprendizagem e Desenvolvimento 6. Iniciação à Pesquisa	1. Educação e Infância IV: fundamentos da Educação Infantil 2. Organização dos Processos Educativos II 3. Alfabetização 4. Ciências, Infância e Ensino 5. Educação Matemática e Infância 6. Pesquisa em Educação I 7. Núcleo de Aprofundamento de Estudos – NADE I
5ª FASE	6ª FASE	7ª FASE	8ª FASE
1. Educação e Infância V: conhecimento, jogo, interação e linguagens 2. Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil I 3. Literatura e Infância 4. História, Infância e Ensino 5. Fundamentos e metodologia da Matemática 6. Geografia, Infância e Ensino 7. Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil	1. Educação e Infância VI: conhecimento, jogo, interação e linguagens II 2. Políticas e Práticas Pedagógicas relacionadas à Educação Especial 3. Língua Portuguesa e Ensino 4. Infância e Educação do Corpo 5. Educação de Jovens e Adultos 6. Pesquisa em Educação II	1. Educação Infantil VII: estágio em Educação Infantil 2. Libras 3. Educação e Comunicação 4. NADE II	1. Educação e Infância VIII: exercício da docência nos anos iniciais 2. Didática II: processos de ensino nos anos iniciais da escolarização 3. Organização dos Processos Coletivos do Trabalho Escolar 4. Pesquisa em Educação III: orientação ao TCC
9ª FASE			
1. Educação Especial: conceitos, concepções e sujeitos 2. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC			

Elaboração da autora a partir do texto PPP-PEDAGOGIA-UFSC, 2008.

No ano de 2009 entrou em vigor o currículo do curso que permanece até os dias atuais, adequando-se às exigências das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, reafirmando a docência como base da formação do Pedagogo. Com essas mudanças curriculares, a Psicologia acabou tendo sua carga horária bastante reduzida na grade curricular, sendo ministrada somente na primeira fase do curso, diferentemente de outros momentos históricos do currículo.

O novo Projeto Pedagógico passa a se organizar em três eixos básicos: 1. Educação e Infância; 2. Organização dos Processos Educativos; e 3. Pesquisa. A

Pesquisa, o terceiro eixo do curso, está configurada no PPP – 2008, página 17, item C, indicando que,

[...]

c. No campo da produção de conhecimento haja articulação entre as disciplinas voltadas à pesquisa, bem como ao Programa de Pós-Graduação em educação/UFSC, às atividades vinculadas aos Núcleos de Aprofundamento em Educação e ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

A nova matriz curricular (2008) privilegia a docência para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, formando a identidade do curso de Pedagogia da UFSC, o corpo docente e as atividades de pesquisa e extensão.

(UFSC, 2008. p. 19)

A distribuição das disciplinas no novo currículo passou a ser de acordo com os três eixos do curso, como se vê logo abaixo,

Quadro IX – Composição curricular conforme os três eixos do curso

Eixos/H	Componentes curriculares	Natureza
Educação e Infância 38c (684)	Educação e Infância I, II, III (relacionados às concepções, campos disciplinares e aspectos históricos da infância e das instituições escolares de educação da crianças)	Comum
	Educação e Infância IV, V e VI (específicos à educação infantil – EI; estágio em Educação infantil)	Específico à Educação Infantil
	Educação e Infância VIII (específico aos anos iniciais do Ensino Fundamental - EF)	Específico aos anos iniciais do Ensino Fundamental
Organização dos processos educativos 26c (468h)	Organização dos processos educativos I e II	Comum
	Organização dos processos educativos na educação infantil I e II	Específico à Educação Infantil
	Didática I e II	Específico aos anos iniciais do Ensino Fundamental
	Organização dos processos coletivos do trabalho escolar	Específico aos anos iniciais do Ensino Fundamental
Pesquisa 29c (522h)	Iniciação à Pesquisa	Comum
	Pesquisa em Educação I, II e III	Comum
	Núcleos de Aprofundamento e Diversificação de Estudos – NADEs	Comum/específicos
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Comum

(UFSC, 2008, p.20)

Vê-se que na grade curricular do curso, a Pesquisa fica em segundo lugar em densidade de carga horária, sendo precedida pelo eixo Educação e Infância. Isto quer

dizer que a pesquisa ainda se apresenta como elemento fundamental na formação do Pedagogo da UFSC, apesar de vir perdendo espaço para a docência. A docência, por sua vez, vem tomando conta do currículo, conforme os documentos oficiais, LDB 9394/1996, Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, etc., visando habilitar para as competências e atender ao mercado de trabalho.

Entendemos, no entanto, que o fato de o currículo do curso estar direcionado para a docência, não significa necessariamente um desprestígio para a carreira do Pedagogo, mas sim um ganho para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esse avanço, sem dúvida, significa melhoria na qualidade do ensino, pois um professor qualificado, com educação superior⁷ completa, tem muito mais possibilidade de qualificar e enriquecer a sua prática pedagógica diária, do que um professor sem qualificação. Haja vista que ainda hoje se admite professores sem qualificação na própria legislação da Educação⁸ Nacional.

Conforme o PPP (2008), o objetivo da pesquisa na nova matriz curricular é a produção de conhecimento, o aprofundamento de estudos no campo da pesquisa educacional – produção teórica na área da educação, elementos da pesquisa em educação, processos de investigação e seus fundamentos epistemológicos e metodológicos.

O eixo da Pesquisa, que é compreendido como mediação necessária para a apropriação das bases epistemológicas, científicas e metodológicas do conhecimento educacional escolar, visa à formação do professor como pesquisador, sendo o Pedagogo compreendido como intelectual e pesquisador. (UFSC, 2008. p. 21)

A partir da elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa sistematizado em forma de TCC, neste sentido, os NADEs estão em estreita relação com a pesquisa e com a produção dos TCCs. Cabe destacar que alguns textos utilizados neste trabalho foram indicações dos estudos realizado no NADE - História da Educação

⁷ Conforme nomenclatura utilizada pela LDB nº 9394/96: [...] Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino - CAPÍTULO I - Da Composição dos Níveis Escolares - Art. 21º. A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior.

⁸ Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, s.p. – Grifo meu)

Catarinense e sua Relação com a Formação de Professores, no segundo semestre do ano de 2012. De acordo com a nova matriz curricular, a disciplina de Pesquisa se apresenta da seguinte forma:

Quadro X – Composição da disciplina de pesquisa no currículo 2009

3ª fase	4ª fase	6ª fase	8ª fase	9ª fase
Iniciação à Pesquisa (54h) – Iniciação à Pesquisa em Educação. Ciência, conhecimento. Produção textual, noções básicas para desenvolvimento do trabalho científico e da investigação no campo educacional, contato com a produção científica vinculada à educação e áreas afins. Acesso às diferentes fontes.	Pesquisa em Educação I (54h) – Problemas básicos da pesquisa educacional, aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em educação, planos, projetos e relatórios de pesquisa em educação, aproximações às temáticas educacionais privilegiadas por grupos de pesquisa na área, entre outras.	Pesquisa em Educação II (54h) – O papel da teoria e da metodologia da pesquisa no processo de apreensão do contexto educacional. Subsídios para elaboração de projetos de pesquisa a partir de temas referentes à problemática educacional. A pesquisa e a formação de professores.	Pesquisa em Educação III: Orientação ao TCC (36h) – Desenvolvimento dos projetos de pesquisa a partir dos temas articulados com a problemática educacional brasileira. Orientação Geral do projeto. Encaminhamento para professores orientadores.	TCC (12h) – Desenvolvimento da pesquisa com projeto elaborado na Pesquisa em Educação III. Redação do TC. Apresentação pública dos resultados da investigação.

(UFSC, 2008. p. 36)

O processo de formação dos estudantes do curso de Pedagogia é finalizado com um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que no novo currículo passa a ser requisito obrigatório à formação, sendo de livre escolha o tema e o objeto de pesquisa. (UFSC, 2008, p. 29)

A seguir abordaremos a legislação da UFSC sobre os TCCs, sua concepção e composição, numa tentativa de compreender a relação entre a produção científica do curso e os caminhos desenvolvidos através das pesquisas realizadas no Curso de Pedagogia da UFSC.

2.1. Concepção e composição do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Pedagogia da UFSC

De acordo com a Resolução nº 1/PPP/2013, que regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fixado no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Ciências da Educação/CED, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, o TCC consiste em pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de monografia, que pode ser avaliada pelo Colegiado do Curso a apresentação na forma de artigo científico, vídeo, documentário ou projeto pedagógico, em qualquer área do conhecimento educacional e é requisito para a colação de grau.

O TCC é executado em três etapas: inicialmente na disciplina Pesquisa em Educação II, em que o estudante é orientado em sala de aula, por professor responsável quanto à elaboração do projeto de pesquisa. Conforme indica a ementa da Pesquisa em Educação II (54h),

O papel da teoria e da metodologia da pesquisa no processo de apreensão do contexto educacional. **Subsídios para elaboração de projetos de pesquisa a partir de temas referentes à problemática educacional.** A pesquisa e a formação de professores. (UFSC, 2008. p. 36. Grifos meus)

Em Pesquisa II, se recuperam os conteúdos trabalhados nas disciplinas de pesquisa dos anos anteriores e se inicia a realização do processo de elaboração de um projeto que poderá subsidiar depois na realização do TCC.

Na Pesquisa III, o estudante, já com um projeto de pesquisa ou um pré-projeto, opta por um tema a ser pesquisado e desenvolvido, devendo nessa etapa escolher, junto com a mediação da coordenação de TCC, um professor que irá orientar a sua pesquisa.

Na terceira etapa, na disciplina de TCC, que está proposta para a nona fase do curso, o aluno desenvolverá a pesquisa e elaborará a monografia para posterior defesa, finalizando assim o curso.

Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, a Universidade Federal de Santa Catarina tem em sua legislação a Resolução nº 009/CUN/2006, de 13 de junho de 2006, que versa sobre a proposição, o acompanhamento e a avaliação das atividades de pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina, e conforme este documento, a pesquisa se caracteriza como atividade indissociável do ensino, evidenciando, assim, a

importância da pesquisa para a formação em nível superior, como se pode ver no trecho abaixo:

[...]

Art. 1º A pesquisa, entendida como atividade indissociável do ensino e da extensão, visa à geração e à ampliação do conhecimento, estando necessariamente vinculada à criação e à produção científica ou tecnológica.

(UFSC, 2006, p. 1)

Neste rumo, a pesquisa não tem por objetivo sua aplicação imediata, mas auxilia na compreensão dos fatos, fenômenos e teorias. Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso, além de finalizar o curso, visa à produção de conhecimento. No trecho que destacamos abaixo vemos que o documento traz esta especificação:

[...]

§ 1º A pesquisa básica é o estudo teórico ou experimental que visa contribuir de forma original e incremental para a compreensão dos fatos, fenômenos observáveis ou teorias, sem ter em vista o seu uso ou a sua aplicação imediata. (UFSC, 2006, p. 1)

Sobre a atividade de pesquisa em si, Demo (1987, p. 22) afirma que esta é a atividade básica da ciência. Através da pesquisa se descobre a realidade, pois a realidade não se mostra na superfície e as relações que fazemos sobre as informações que temos, não podem esgotar a realidade, por que, conforme Demo, a realidade é mais “exuberante” do que as explicações que damos para ela. Assim, compreendemos que um objeto nunca poderá ser esgotado com apenas uma pesquisa, pois ela é um processo interminável e sempre haverá possibilidades de produção de novos conhecimentos.

Produzir ciência, de acordo com Demo (1987, p. 25) é cultivar uma atitude diante da realidade, atitude de dúvida, de crítica, de indagação, rodeada de cuidados para não cair na ingenuidade, nas credices ou na pressa em chegar logo a uma conclusão. Deste modo, Demo dá pistas do que seja a ciência:

[...]

A ciência não é, pois, a acumulação de resultados definitivos. É principalmente o questionamento inesgotável de uma realidade reconhecida também como inesgotável. Sobretudo, as ciências sociais são, nesse sentido, um corpo irrequieto, intranquilo, curioso. Seu charme está em não poderem ser frias, estáticas, neutras. Não conseguem apenas resolver problemas. Sempre também provocam a enfrentá-los. São muito mais um desafio ao homem do que a guarda

de resultados obtidos e armazenados. Conseguem reinventar-se. Muitas vezes são azedas e impertinentes. No fundo, são históricas, ou seja, irrequietas e criativas como a própria história. (DEMO, 1987, p. 76)

Assim, neste estudo tomamos como objeto de pesquisa a própria produção científica do curso de Pedagogia da UFSC, procurando compreender e descobrir que direção está tomando os trabalhos de conclusão de curso. Não somente para saber o que está sendo estudado, mas para compreender as linhas de pesquisa desenvolvidas. Tema de nosso próximo capítulo.

CAPÍTULO II – A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA NO PERÍODO DE 2013.1 ATÉ 2015.1

Neste capítulo apresentaremos e analisaremos os dados coletados durante a pesquisa sobre a produção científica do Curso de Pedagogia da UFSC, procurando realizar um reconhecimento de áreas que podem estar privilegiadas em estudos e áreas que podem estar recebendo menos atenção ou tendo menos estudos realizados.

Esta pesquisa foi realizada a partir dos temas de TCC, que foram ordenados e classificados de maneira que tornasse mais objetiva a análise. Os TCCs encontram-se acondicionados na Sala da Coordenação de TCC, CED, Bloco D – Sala 300, lugar em que as pesquisas foram feitas.

Desta forma, os temas foram sistematizados em quadros, categorizados de acordo com as discussões realizadas com a professora orientadora. Como indicamos anteriormente, iniciamos esta pesquisa elencando todos os temas de TCC, depois categorizamos conforme os eixos do próprio Curso de Pedagogia: Eixo I – Educação e Infância, onde estão os temas orientados para a Educação Infantil e para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Essas foram as duas grandes áreas que se destacaram na pesquisa. No Eixo II – Organização dos Processos Educativos, categorizamos a partir dos temas: currículo, formação do professor, gestão, políticas, planejamento e didática.

Por fim, procuramos compreender como está a produção acadêmica sobre os temas: Relações Étnicas e Raciais, Educação Especial, Sexualidade e Educação de Jovens e Adultos – EJA. Temas que consideramos tão importantes para a formação dos Pedagogos.

Alguns temas são amplamente discutidos e explorados durante a graduação, o currículo e as políticas educacionais, por exemplo, do início ao final do curso estão em discussão diariamente na sala de aula. As políticas de Educação são tratadas com muito cuidado e seriedade, pois organizam a docência no sistema de ensino do Brasil. Assim como as disputas pelas cargas horárias na grade curricular, as teorias de currículo, as tensões, etc.

A formação de professores também tem lugar privilegiado no currículo do curso, inclusive houve um Núcleo de Aprofundamento de Estudos - NADE especialmente para tratar desse tema: História da educação catarinense e sua relação com a formação de professores, que contribuiu com textos utilizados nesta pesquisa. A Filosofia ocupa

grande parte do currículo do curso, perpassando quase todas as disciplinas, pois fundamenta teoricamente as práticas pedagógicas.

A seguir serão apresentadas as informações encontradas na realização desta pesquisa, ou seja, o Curso de Pedagogia da UFSC em números. De início, ficou constatado nesta pesquisa, que no período de cinco semestres (2013-2015), o curso de Pedagogia produziu um total de 156 Trabalhos de Conclusão de Curso, como se percebe no quadro abaixo:

Quadro XI – Trabalhos de Conclusão de Curso realizados por semestre

Ano/semestre	Nº de trabalhos realizados por semestre
2013.1	24
2013.2	32
2014.1	40
2014.2	19
2015.1	41
TOTAL	156

(Tabela elaborada pela pesquisadora)

O quadro acima apresenta a quantidade total de Trabalhos de Conclusão de Curso produzida a partir da última mudança no currículo, ocorrida no ano de 2008 e implementada em 2009. Assim, a primeira defesa de TCC ocorreu no ano de 2013, com 24 TCCs concluídos e defendidos. Destes, 09 foram direcionados para a Educação Infantil, 05 direcionados para o Ensino Fundamental e 10 focaram seus estudos em áreas como, Classe Hospitalar, Políticas Públicas, Políticas de Educação Especial, Infância e Violências, Pedagogia Waldorf, Formação Docente e Projeto Político Pedagógico. Desta análise depreende-se, então que destes 24 TCCs produzidos no semestre 2013.1, 14 se basearam no Eixo I – Educação e Infância e 10 no Eixo II – Organização dos Processos Educativos. Isto mostra que neste primeiro semestre, com o novo currículo em prática, houve uma concentração de trabalhos maior na área da Educação e Infância.

Segue abaixo quadro com a nomeação de todos os TCCs realizados até o momento atual:

Quadro XII – Trabalhos de Conclusão de Curso realizados no período 2013-2015:

Ano/ Semestre	Título do TCC
2013.1	
2013/1	1. A linguagem da pintura entre os bebês num contexto de Educação Infantil
2013/1	2. África e afrodescendentes na coleção didática de História “Asas para Voar”
2013/1	3. A Atuação do Professor no Âmbito da Classe Hospitalar
2013/1	4. A linguagem da música entre os bebês num contexto de Educação Infantil
2013/1	5. A poética das cantigas de ninar para bebês
2013/1	6. Políticas Públicas de Formação continuada de profissionais da educação na modalidade à distância: limites e possibilidades
2013/1	7. O que dizem os pesquisadores sobre as políticas de educação especial no Brasil: balanço do GT 15 da ANPEd (2007 - 2012)
2013/1	8. Como a participação dos bebês torna-se um indicativo para ação pedagógica?
2013/1	9. Leitura Literária para Crianças de 0 a 3 anos
2013/1	10. Infância e Violências: contextos para pensar a Educação
2013/1	11. Educação, Infância e Pedagogia Waldorf: a formação docente em questão
2013/1	12. A criação do piso nacional do magistério e a carreira docente: um estudo sobre Santa Catarina
2013/1	13. História dos tempos de infância nas memórias de uma professora de anos iniciais.
2013/1	14. Educação, infância e formação docente: relato de uma experiência
2013/1	15. Interações sociais dos bebês em creche: intencionalidade e planejamento docente.
2013/1	16. O que as propostas curriculares do Estado de Santa Catarina e do município Florianópolis nos dizem sobre a alfabetização e o letramento?
2013/1	17. Reflexões sobre a organização dos espaços na Educação Infantil
2013/1	18. Relações Pedagógicas na Educação Infantil: um enfoque na afetividade
2013/1	19. A presença da figura masculina como professor na Educação Infantil
2013/1	20. Alfabetização na Perspectiva do letramento: Concepção do Programa de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC - 2012/2013
2013/1	21. O brincar em duas escolas públicas de ensino fundamental: o espaço da brinquedoteca
2013/1	22. Contribuições de uma brinquedoteca escolar para o processo de letramento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental
2013/1	23. O Projeto Político Pedagógico de uma escola do campo: limites e possibilidades.
2013/1	24. O papel da dança na vida das crianças
2013.2	
2013/2	1. Experiência Pedagógica: As Narrativas de uma Professora na Relação com as Culturas Infantis
2013/2	2. Os Profissionais que atuam nas escolas de Ensino regular com os alunos da educação especial na Rede Estadual de Santa Catarina
2013/2	3. Infância, Criação E Imaginação: um Estudo de caso Numa Escola da Pedagogia Waldorf
2013/2	4. Práticas Parentais Coercitivas e Possíveis Impactos no Desenvolvimento Psicossocial das Crianças: uma revisão da literatura brasileira.
2013/2	5. A Abordagem da Literatura na formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC
2013/2	6. Organização do Espaço no Parque na Educação Infantil
2013/2	7. O ingresso de crianças de Seis anos no ensino fundamental
2013/2	8. Projetos em Disputa: Eleições Diretas para Diretores nas Escolas Estaduais de Santa Catarina
2013/2	9. Sexualidade na educação infantil
2013/2	10. Arquitetura Escolar: Uma visão pedagógica sobre o ambiente de ensino
2013/2	11. As práticas norteadoras do Estágio em Educação Infantil com bebês.
2013/2	12. Atuação do Auxiliar de ensino de Educação Especial: reflexões a partir de uma experiência na rede Municipal de Florianópolis
2013/2	13. As Múltiplas Linguagens nas Práticas Pedagógicas com os Bebês Em Creches

2013/2	14. Planejamentos Escolares: Onde está a Brincadeira?
2013/2	15. Educação Estética: Reflexões para uma sociedade em transformação
2013/2	16. Avaliação Na Educação Infantil: Análise Da Prática Com Bebês
2013/2	17. A experiência da teoria dos complexos no Curso Educação de Jovens e Adultos-Ensino Médio
2013/2	18. O trabalho pedagógico por projetos: entre a teoria e a prática
2013/2	19. O Trabalho Pedagógico Com Sujeitos Da Educação Especial Na Educação Infantil
2013/2	20. De Estudante A Professor: Expectativas, Frustrações E Possibilidades No Curso Pedagogia
2013/2	21. A função social da educação infantil: um estudo bibliográfico e uma aproximação ao fórum Regional de educação infantil da Grande Florianópolis.
2013/2	22. Abre a roda tin, dô, lê, lê”: as cantigas de roda nos relatórios, artigos e memoriais de estágio de educação infantil do curso de pedagogia da UFSC (1988 – 2013-1)
2013/2	23. A concepção de ensino/aprendizagem presente na formação inicial de professores do atendimento educacional especializado
2013/2	24. Se Essa Rua, Se essa rua fosse minha... Conhecendo as Diferentes Experiências de Infância na Comunidade Chico Mendes
2013/2	25. As práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental na ótica dos professores (as) do colégio de aplicação.
2013/2	26. A literatura para infância e o programa nacional biblioteca da escola (pnbe): reflexões sobre uma política pública de leitura para a educação infantil
2013/2	27. Saberes Escolares: as Memórias de professores A Pratica Pedagógica na memória docente dos Aposentados da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina na década De 1960
2013/2	28. A Infância Não Termina Na Educação Infantil: A Importância do Jogo da Memória Para Apropriação da Linguagem Escrita Nos Anos Iniciais
2013/2	29. Violências no contexto da formação de professores no Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina
2013/2	30. Boi de Mamão
2013/2	31. A prática pedagógica na classe hospitalar
2013/2	32. A música na educação infantil (concepção de desenvolvimento estético)
2014.1	
2014/1	1. Educação do corpo em ambientes educacionais na transição da educação infantil para o ensino fundamental
2014/1	2. Entre imagens e leituras: o programa Nacional da Biblioteca da Escola para Educação Infantil
2014/1	3. A música na formação em Pedagogia
2014/1	4. Planejamento docente no berçário e a especificidade da Educação Infantil: cuidar e educar
2014/1	4. Crianças e suas noções de representações sobre o passado
2014/1	6. As contribuições do Método Lóczy na ação pedagógica com os bebês no cotidiano das Instituições de Educação Infantil.
2014/1	7. O currículo como experiência nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
2014/1	8. A Narração de Histórias: Uma experiência de interação, criação e imaginação entre o narrador e o ouvinte
2014/1	9. Entre as frestas de um Ensino Significativo: A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
2014/1	10. Música e Educação: caminhos sensíveis e possíveis nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
2014/1	11. Compreendendo o processo de significação dos espaços materiais da educação infantil.
2014/1	12. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma tentativa de democratização do acesso ao ensino superior.
2014/1	13. O conceito de <i>ahimsa</i> (não violência) como fundamento (ético) da pedagogia do yoga na educação: possibilidades para sala de aula
2014/1	14. “A escola também é lugar de brincar?”: um mapeamento de pesquisas no Centro de

	Ciências da Educação da UFSC sobre a brincadeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
2014/1	15. Uniforme escolar: qual seu significado na construção da identidade dos alunos a partir da sua relação com a cultura escolar
2014/1	16. Exercício da docência: reflexões sobre o fracasso na escola
2014/1	17. Currículo no contexto da educação infantil: entendendo o debate
2014/1	18. Espaços da Creche: uma análise das possibilidades educativas para os bebês
2014/1	19. A Educação Geográfica na Pedagogia: da Formação ao Trabalho nos 5º Anos do Ensino Fundamental
2014/1	20. De escola do ensino para a escola do cuidado: aproximações e reflexões ao Programa Mais Educação-MEC
2014/1	21. Método Montessori e a Educação Cósmica: um novo olhar para o mundo
2014/1	22. O Yoga educacional e suas contribuições para a formação docente.
2014/1	23. A Migração na Infância: Percebendo e Compreendendo o Novo Lugar.
2014/1	24. Educação de bebês em creche: Perspectivas dialógicas.
2014/1	25. Professora é de "mais" ou de "menos"?
2014/1	26. Programa Educação Inclusiva- direito à diversidade: uma análise sobre a concepção de aprendizagem
2014/1	27. A relação de uma Escola Pública com a família num processo de gestão democrática
2014/1	28. Franklin Cascaes e o Fantástico na Ilha da Magia
2014/1	29. Linguagem Musical na formação e na prática pedagógica em Educação Infantil
2014/1	30. EMFRENTE: uma proposição de "enfrentamento" à violência no contexto da rede municipal de educação de São José
2014/1	31. O ambiente da educação infantil como garantia para a criação das crianças pequenas: diálogos com a pedagogia da infância e as experiências de educação infantil no norte da Itália
2014/1	32. Violências nas Escolas e formação de professores
2014/1	33. O Estado do Conhecimento das Pesquisas sobre O <i>Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)</i> produzidas no estado de Santa Catarina
2014/1	34. Os espaços da educação infantil como alvo de políticas educacionais: uma análise dos documentos regulatórios das décadas de 1990 e 2000.
2014/1	35. As interações e a comunicação entre os bebês de 0 a 3 anos
2014/1	36. Avaliação das Mudanças no Currículo de 2008/2009 do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina
2014/1	37. Pedofilização e Infância: os artefatos culturais e a produção do corpo na infância.
2014/1	38. Do quadro de giz à lousa digital: um olhar "com, para e através" da mídia educação na formação continuada de professores da Rede Estadual da Grande Florianópolis
2014/1	39. A concepção das professoras do Colégio de Aplicação sobre a contribuição das reuniões Participativas para a aprendizagem das crianças
2014/1	40. Aprender brincando: a importância da brincadeira para o desenvolvimento das crianças.
2014.2	
2014/2	1. Como experiência teatral da alegria contribui para prática pedagógica na educação infantil.
2014/2	2. As práticas de leitura nos anos iniciais
2014/2	3. Arte como forma de expressão na ed. Infantil
2014/2	4. Sistema Educacional Inclusivo: Primeiras Aproximações
2014/2	5. Relação escola e comunidade: um estudo de caso sobre a Escola Desdobrada Costa da Lagoa.
2014/2	6. A concepção de infância no suplemento infantil Estadinho entre 1984 e 1987.
2014/2	7. Mein Kind Zeit: Memórias da escola primária de Antônio Carlos, Santa Catarina (1937-1945)
2014/2	8. A formação de professores das escolas primárias catarinenses no período 1911- 1945
2014/2	9. O impacto das crianças de 6 anos nas series iniciais
2014/2	10. Interações das crianças na educação infantil: um olhar sobre relações sociais de crianças de diferentes idades no momento do parque

2014/2	11. Organização dos espaços internos na educação infantil: relatos de uma experiência pedagógica
2014/2	12. A brincadeira no desenvolvimento infantil.
2014/2	13. As rodas de conversa nos anos iniciais do ensino fundamental: uma revisão de literatura
2014/2	14. Transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental: possibilidades e desafios
2014/2	15. O tempo da brincadeira na escola.
2014/2	16. O brinquedo e a brincadeira na cultura indígena
2014/2	17. Educação, Infância, escola e Preconceito.
2014/2	18. Relações famílias e escola no processo de aprendizado do aluno
2014/2	19. Contribuições da arte no espaço escolar
2015.1	
2015/1	1. Os espaços formativos de/no curso de Pedagogia na UFSC para além da sala de aula
2015/1	2. Questões metodológicas do ensino de educação de jovens e adultos: análise de trabalhos apresentados na ANPEDSUL
2015/1	3. Um olhar sobre os grupos de estudos numa unidade de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis
2015/1	4. Relações étnico raciais e prática pedagógica na educação infantil
2015/1	5. Planejamento na educação infantil: um estudo documental na rede municipal de Florianópolis
2015/1	6. Contribuições do registro fotográfico para a prática docente na Educação Infantil
2015/1	7. Infâncias Pobres Na Escola: É Possível Ouvi-Las? Apontamentos Sobre Estudos Recentes Produzidos no PPGE/UFSC
2015/1	8. Alfabetização e Letramento e a Formação Inicial de Professores
2015/1	9. Contribuições da teoria psicogenética de H. Wallon à Educação Infantil
2015/1	10. Qual música você mais gosta? O Funk ousadia no cenário escolar
2015/1	11. As condições de trabalho dos/as professores/as de educação infantil em uma instituição pública.
2015/1	12. Mulher Negra no Ensino Superior: <i>"eu quero fazer parte dessa sociedade"</i>
2015/1	13. A percepção dos pedagogos em relação ao trabalho dos psicólogos dentro de uma escola pública
2015/1	14. Os Trabalhos de Conclusão de Curso na Pedagogia: mapeamento de uma história.
2015/1	15. Título do Trabalho: Das amassaduras na argila ao castelo: poéticas da criação entre os bebês no contexto do Projeto Arte no Muro - NDI/MEN/CED/UFSC
2015/1	16. A literatura infantil e o Programa Nacional Biblioteca da Escola: Uma análise das narrativas curtas do acervo de 2008 para educação infantil
2015/1	17. Linguagem e Brincadeira: implicações para a ação pedagógica.
2015/1	18. O direito de participação das crianças e as práticas pedagógicas nas instituições de educação infantil
2015/1	19. Experiências e reflexões sobre o desenvolvimento da leitura e escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
2015/1	20. O Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina: um olhar sobre suas contribuições à permanência de cotistas negros
2015/1	21. Reflexões sobre o desenho das crianças pequenas, a partir de um estágio em Educação Infantil.
2015/1	22. Corpo, Gênero e Sexualidade na Escola: o que mostram artigos nas reuniões da ANPED de 1996 a 2013.
2015/1	23. Brincadeira Tradicional e Novas Gerações: Uma Reflexão A Partir Do Boi-De-Mamão
2015/1	24. A linguagem escrita nos documentos oficiais da educação infantil: uma breve reflexão.
2015/1	25. O Programa Mais Educação
2015/1	26. Comunicação da escola para as famílias: o conteúdo dos bilhetes numa turma de 1º ano da Escola de Educação Básica Edith Gama Ramos, Florianópolis/SC.
2015/1	27. Escolarização de alunos com deficiência: Reflexões das Vivências do Estágio Docência em Anos Iniciais.
2015/1	28. A Inserção Das Crianças Na Educação Infantil
2015/1	29. As violências veladas na E.I.

2015/1	30. Contando, Cantando, <i>Contarolando</i> : uma reflexão sobre a interação com as crianças durante performances narrativas
2015/1	31. Imaginação e Narrativa na escola: contribuições de Kieran Egan e Rudolf Steiner
2015/1	32. A Memória de Escola de Velhas Senhoras do Ribeirão da Ilha, Florianópolis, Santa Catarina
2015/1	33. O Professor saiu no jornal: Qual foi a notícia?
2015/1	34. Reformas educacionais e acesso ao ensino superior público: os casos de Cabo Verde e do Brasil (1990 - 2012).
2015/1	35. Livro Ilustrado: Uma leitura de TOM.
2015/1	36. A organização da Educação Especial para os alunos com deficiência na EJA na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis
2015/1	37. A implementação da Lei 11.274/2006 e suas implicações na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental na rede municipal de ensino de Florianópolis/SC.
2015/1	38. Contribuição do estágio supervisionado no curso de Pedagogia UFSC para a formação inicial de professores da Educação Infantil
2015/1	39. Primeiras aproximações entre o direito ao respeito e como este direito está apresentado na Legislação e na Política Educacional
2015/1	40. A perspectiva curricular de Ed. Física nas séries iniciais.
2015/1	41. Alfabetização matemática nos anos iniciais

(Sistematização a partir dos dados da Coordenação do TCC realizada pela autora – Julho/2015)

A partir deste momento, faremos uma categorização dos Trabalhos de Conclusão de Curso pelas áreas aqui classificadas como áreas de pesquisa. Para fazer a classificação dos dados obtidos, primeiramente elencamos todos os TCCs, em seguida buscamos fazer uma relação entre o tema pesquisado e as áreas de pesquisa (Eixos I e II). Deste modo, passemos à apresentação e discussão dos resultados encontrados.

3.1. Área: Eixo I - Educação e infância (Educação infantil e Séries Iniciais)

Em relação ao Eixo I - Educação e Infância: Educação Infantil (EI) e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (SI), o qual se refere diretamente à base da formação do Pedagogo, qual seja, a docência, de acordo com a legislação vigente, restou constatado que de todos os TCCs elaborados em cinco semestres (2013-2015), foram produzidos 58 trabalhos voltados à EI, 41 voltados à SI e 60 trabalhos voltados a outras áreas de conhecimento relativas ao Eixo II – Organização dos Processos Escolares. Nota-se então que do total de 156 TCCs, 96 trabalhos foram voltados ao Eixo I – Educação e Infância, nos níveis Educação Infantil e Séries Iniciais. Ao passo que 60 trabalhos foram voltados para áreas relativas ao Eixo II – Organização dos Processos Educativos. Como se vê no quadro abaixo:

**Quadro XIII – Áreas de Estudo: Eixo I - Educação Infantil e Séries Iniciais
e Eixo II – Organização dos Processos Educativos**

Ano/Semestre	EIXO I		EIXO II
	Educação Infantil	Séries Iniciais	Outras Áreas*
2013.1	09	05	10
2013.2	11	06	15
2014.1	16	10	14
2014.2	05	08	06
2015.1	16	12	13
TOTAL	57	41	58

Tabela elaborada pela própria pesquisadora.

* Referente às áreas relacionadas ao Eixo II – Organização dos Processos Educativos.

Relativamente à Educação Infantil, é possível subdividir a área em categorias no que se referem à Literatura, Arte, Espaço, Brincadeira, Planejamento e Relações Sociais. Essas subcategorias nos permitem concluir, conforme o número de pesquisas realizadas de acordo com o quadro abaixo, que há uma tendência a pesquisar temas mais relacionados ao Planejamento e às Relações Sociais na Educação Infantil. No que tange à Arte, foram 10 e sobre o Espaço 08 trabalhos. Sobre a Literatura foram desenvolvidos 06 trabalhos. A Brincadeira na Educação Infantil foi a menos contemplada com estudos, tendo ficado por último, com 2 trabalhos apenas, o que indica que parece haver pouco interesse ou pouco incentivo ao estudo desta área. Como se observa no quadro abaixo:

Quadro XIV - Educação Infantil – Temas priorizados: Literatura, Arte, Espaço, Brincadeira, Planejamento e Relações Sociais:

Ano/Semestre	Literatura	Arte	Espaço	Brincadeira	Planejamento	Relações Sociais*
2013.1	01	04	01	00	02	01
2013.2	02	02	01	00	05	01
2014.1	01	01	04	01	04	05
2014.2	00	01	01	01	00	04
2015.1	02	02	01	00	06	05
TOTAL	06	10	08	02	17	16

Tabela elaborada pela própria pesquisadora.

*Classificamos por Relações Sociais os temas relacionados aos direitos infantis, participação familiar, sexualidade, etc.

Pode-se ver que em relação à literatura, que recebeu pesquisas em quatro semestres, 2013.1 um TCC, 2013.2 dois TCCs, 2014.1 um TCC e 2015.1 dois TCCs, parece ter havido continuidade e aprofundamento nos estudos, pois em dois semestres foi pesquisado o mesmo tema: “O Programa Nacional da Biblioteca da Escola para a Educação Infantil”. A continuidade dos estudos nas pesquisas parece interessante à produção de conhecimento, em qualquer área, pois se aprofundam estudos e se produzem mais conhecimentos teóricos que possam orientar a prática pedagógica.

A categoria de estudos referente aos bebês nos pareceu importante devido ao campo de trabalho do Pedagogo também ser a Educação Infantil e devido ao fato de que esse período da vida do ser humano requer cuidados especiais, além da educação em si. Pois o cuidar e o educar caminham juntos na Educação Infantil, não sendo possível conceber um sem o outro, apesar de que houve uma época em que o cuidar estava mais implícito do que o educar em algumas instituições, assim, de acordo com Cerisara (1999, p. 13),

[...] Após um longo período, foi possível a partir de diversas pesquisas e estudos reavaliar este quadro e constatar que esta dicotomia era falsa, porque gostando ou não, aceitando ou não, todas as instituições tinham um caráter educativo: as primeiras, com uma proposta de educação assistencial voltada para a educação das crianças pobres e as outras, com uma proposta de educação escolarizante, voltada para as crianças menos pobres. Simplificando um pouco, poderíamos dizer que tínhamos, de um lado, uma importação do modelo hospitalar/familiar e, de outro, uma importação do modelo da escola de ensino fundamental. Nesta dicotomização, as atividades ligadas ao corpo, à higiene, alimentação, sono das crianças eram desvalorizadas e diferenciadas das atividades consideradas pedagógicas, estas sim entendidas como sérias e merecedoras de atenção e valor.

Decorrente disso, o trabalho com bebês deve ser visto como qualquer outro trabalho, só que com a especificidade relativa às atividades desenvolvidas com as crianças de 0 a 3 anos de idade, período bastante crítico da vida, em que há a total dependência do adulto para satisfazer as necessidades mais básicas, como se alimentar, dormir e até para brincar. Outra dificuldade desse período da vida, dos bebês, é a separação da família, mas principalmente da figura materna. Pelas necessidades da vida e do trabalho, as mães precisam se separar das crianças por um período de tempo, causando desconforto para família e criança.

Assim, buscamos compreender como estão se desenvolvendo as pesquisas no Curso de Pedagogia da UFSC relativamente à esta área: os bebês. Temos, conforme o quadro abaixo o seguinte resultado:

**Quadro XV - Educação Infantil –
Temas priorizados: Bebês 0-3 / 3-5 anos de idade**

Ano/Semestre	0 a 3 anos de idade	3 a 5 anos de idade
2013.1	05	04
2013.2	03	08
2014.1	05	11
2014.2	00	06
2015.1	01	15
TOTAL	14	44

Tabela elaborada pela própria pesquisadora.

Conforme os dados levantados e apresentados acima, temos um número relativamente baixo de pesquisas relacionadas a esta área: bebês de 0 a 3 anos de idade. Faz pensar se persiste na atualidade o pensamento de que trabalhar com os bebês ainda seja prática pouco valorizada pelos profissionais da área da educação ou se a pequena quantidade de pesquisa sobre os bebês se deva à dificuldade de trabalhar com este objeto de pesquisa. Haveria aqui a necessidade de discussão aprofundada sobre esta informação.

Se a Educação Infantil representa as atividades de docência mais relacionadas ao cuidado e educação das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, as Séries Iniciais do Ensino Fundamental representam a parte da docência do Pedagogo mais voltada às atividades de ensino dos conteúdos acumulados pela humanidade e sistematizado pela escola.

O Curso de Pedagogia oferece aos seus alunos as metodologias de ensino nas áreas de: Matemática, Geografia, História, Ciências, Português. Metodologias que vão subsidiar o fazer pedagógico na escola. A brincadeira entra nos Anos Iniciais pois entendemos que ela não deve terminar na educação infantil, deve continuar até quando for necessário ao aprendizado dos alunos. Para tal afirmação, Kramer (2007,p. 19), nos indica que para as crianças não existe a separação entre educação infantil e séries

iniciais, que esta separação é feita pelos adultos e pelas instituições. Assim, a brincadeira, que faz parte da cultura das crianças não se findará aos 5 anos e 11 meses de vida, quando termina a Educação Infantil e iniciam os Anos Iniciais, é preciso compreender que:

[...] as pessoas são sujeitos da história e da cultura, além de serem por elas produzidas, e considerar os milhões de estudantes brasileiros de 0 a 10 anos como crianças e não só estudantes, implica ver o pedagógico na sua dimensão cultural, como conhecimento, arte e vida, e não só como algo instrucional, que visa a ensinar coisas. (KRAMER, 2007, p. 20)

Assim, no quadro abaixo, procuramos verificar se existem trabalhos de pesquisa dedicados a estas disciplinas e ao tema Brincadeira nos Anos Iniciais. Segue o que encontramos:

Quadro XVI – Anos Iniciais – Temas priorizados: Matemática, Geografia, Português, História, Ciências e Brincadeira

Ano/Semestre	Matemática	Geografia	Português	Historia	Ciências	Brincadeira
2013.1	--	--	02	01	--	02
2013.2	--	--	03	--	--	01
2014.1	01	01	--	--	--	01
2014.2	01	--	01	--	--	--
2015.1	01	--	02	--	--	--
TOTAL	03	01	08	01	--	04

(Tabela elaborada pela própria pesquisadora.)

Como se pode perceber no quadro acima, as metodologias têm recebido pesquisas no período de tempo pesquisado (cinco semestres), porém, áreas como a de ciências, não teve pesquisa no tempo estudado, geografia, uma pesquisa e história uma pesquisa, entendemos que receberam poucos estudos. Ao passo que Português foi mais estudado, com 08 TCCs relacionados ao tema. A matemática vem recebendo pelo menos uma pesquisa a cada semestre, a partir do semestre 2014.1.

Podemos perceber que a brincadeira nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esteve presente nos semestres 2013.1 com dois TCCs, 2013.2 com um TCC e em 2014.1 com um TCC.

3.2. Área: Eixo II - Organização dos Processos Educativos

A área da Organização dos Processos Educativos, conforme dados do quadro XII, acima exposto, é a que vem recebendo a maior quantidade de estudos realizados pelos Trabalhos de Conclusão de Curso. De acordo com esta informação, poderia se pensar na questão da divisão dos Departamentos do Centro de Ciências da Educação - CED: Departamento de Metodologia de Ensino – MEN e o Departamento de Estudos Especializados em Educação - EED. Assim, as metodologias pertencem ao MEN e a Organização dos Processos Educativos pertencem ao EED.

No quadro abaixo, fizemos uma subdivisão entre os principais temas pesquisados nos TCCs, que, em nosso entendimento, estão mais relacionados ao Eixo de Organização dos Processos Educativos: currículo, gestão, políticas, formação de professores e planejamento. Os dados que encontramos foram os seguintes:

Quadro XVII - Organização dos Processos Educativos – Temas priorizados: Currículo, Gestão, Políticas, Formação de Professores e Planejamento

Ano/ Semestre	Currículo	Gestão	Políticas	Formação de professores	Planejamento
2013.1	02	--	04	04	01
2013.2	--	--	01	01	01
2014.1	03	01	02	04	01
2014.2	--	--	--	02	--
2015.1	03	--	02	04	02
TOTAL	08	01	09	15	05

(Tabela elaborada pela pesquisadora.)

Conforme o quadro XVII, podemos concluir que os estudos sobre a questão da Formação de Professores tem prevalecido sobre os outros temas propostos, com um total de quinze trabalhos de conclusão de curso realizados. Em seguida as Políticas para a Educação, com nove TCCs, o Currículo, que recebeu oito pesquisas e o Planejamento, que recebeu cinco estudos. Por último ficou a Gestão, que recebeu apenas um trabalho,

tendo ficado demonstrado aqui, que os trabalhos de conclusão de curso não fogem às políticas educacionais colocadas pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, nem ao currículo do Curso de Pedagogia da UFSC: Enquanto a Formação Docente recebeu quinze trabalhos, a Gestão recebeu apenas um.

Elencamos também outros temas de pesquisa que, a princípio, podem fugir das áreas dos Eixos I e II – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e Organização dos Processos Educativos. Contudo, apesar de não estarem diretamente associados a uma destas áreas, eles permeiam toda a ação docente, são eles: as relações étnicas raciais, a educação especial e a sexualidade/Gênero. Temas presentes nas discussões mais acirradas na atualidade, tanto no cenário político nacional, quanto na prática diária dentro da escola, indo, portanto, do macro ao micro.

Neste sentido, a Educação de Jovens e Adultos está em correlação com os demais temas aqui propostos, pois com um sistema educacional injusto e excludente que temos tido até o momento, muitas pessoas acabam desistindo da escola no “tempo certo” e retomando em outro momento da vida, através da EJA.

Acreditamos que estes são temas atuais, que carecem ainda de muitos estudos e pesquisas, e, principalmente, de continuidade nesses processos. Pois historicamente se tem visto que a falta de continuidade, tanto nas políticas públicas, quanto nos processos de ensino-aprendizagem podem promover a perda de direitos e de aprendizados.

Assim, elaboramos o quadro abaixo numa tentativa de descobrir como estão sendo contemplados tais temas nas pesquisas do curso. Seguem os dados:

Quadro XVIII – Temas Priorizados: Relações Étnicas Raciais, Educação Especial, Sexualidade e Educação de Jovens e Adultos – EJA

Ano/Semestre	Relações Étnicas Raciais	Educação Especial	Sexualidade	EJA
2013.1	--	01	--	--
2013.2	01	04	01	01
2014.1	--	01	--	01
2014.2	--	01	--	--
2015.1	03	03	01	02
TOTAL	04	10	02	04

(Tabela elaborada pela pesquisadora.)

De acordo com a investigação e nos dados encontrados, percebe-se que a Educação Especial vem recebendo pesquisas em cada semestre, desde o ano de 2013. Concluindo-se que no período pesquisado foram procedidos dez estudos sobre a Educação Especial, quatro estudos sobre a EJA, quatro estudos sobre as Relações Étnicas Raciais e duas pesquisas sobre a sexualidade.

Como já dissemos acima, estas são áreas sensíveis que merecem cada vez mais estudos aprofundados, com o objetivo de desarraigat certas concepções e preconceitos que insistem em permanecer nas relações escolares e que tem prejudicado demasiadamente as práticas pedagógicas, os processos educativos e até as relações entre os sujeitos da escola: alunos e professores, equipe pedagógica e demais participantes da instituição escolar.

Durante a realização do presente estudo, algumas surpresas foram surgindo, por exemplo, que uma área muito pouco estudada nos Trabalhos de Conclusão de Curso é a sexualidade. Em cinco semestres de pesquisas, com um total de 156 Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos, apenas dois trabalhos foram feitos com o tema sexualidade, um no semestre 2013.2 e outro que está em desenvolvimento, para ser apresentado à banca examinadora ainda em 2015.1.

Algumas conclusões se pode tirar em função dos poucos estudos realizados sobre os temas, Relações Étnicas Raciais, Sexualidade e EJA: sobre a sexualidade, não há linhas de pesquisa sobre o tema na universidade? O tema não está relacionado com as práticas pedagógicas? O que este silêncio nas pesquisas de TCC pode indicar? Há professores que tenham formação nesta área na Universidade? Acreditamos, sim na importância de discutir a sexualidade na escola com os alunos e até com os pais. A sexualidade permeia as relações na escola, isso torna-se perceptível desde as inscrições dos alunos nas paredes da escola, nos comportamentos em sala de aula, até na gravidez de uma professora, que gera tanta curiosidade sobre o tema. Desta forma, em acordo com as orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 292), que cremos caber à escola desenvolver ação crítica, reflexiva e educativa.

Outra informação interessante, foi que, na avaliação geral dos dados, verificou-se que, no período compreendido entre os anos de 2013 e 2015, houve uma predominância nas orientações dos TCCs: dos 156 trabalhos produzidos constatamos que os professores do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) orientaram 101 TCCs, enquanto que os professores do EED orientaram 55 Trabalhos de Conclusão de Curso. Como se percebe no quadro abaixo:

**Quadro XIX – Temas priorizados: Professores Orientadores dos TCCs -
Departamentos MEN e EED**

Ano	Professores Orientadores MEN	Professores Orientadores EED
2013.1	16	08
2013.2	21	11
2014.1	31	09
2014.2	13	06
2015.1	20	21
TOTAL	101	55

Tabela elaborada pela pesquisadora.

De acordo com estas informações podemos concluir que o Departamento de Metodologia - MEN vem orientando mais TCCs do que o Departamento de Estudos Especializados em Educação. Podemos inferir que talvez seja pela própria orientação do curso para a docência. Privilegiando os estudos referentes às práticas educativas institucionais, em detrimento das práticas de Gestão, Administração Escolar e Supervisão. Mas também poderíamos nos perguntar por que as disciplinas de fundamentos não são tão procuradas? Porque estão no início da grade curricular? Elas aparecem sustentando os temas?

Em pesquisa no sistema interno dos dois departamentos (EED e MEN), pudemos constatar que o Departamento de Estudos Especializados em Educação conta com quarenta professores, enquanto que o Departamento de Metodologias de Ensino, conta com noventa professores. Podendo ser este fato um determinante para explicar a predominância nas orientações dos TCCs.

Cabe destacar que no caminho desta pesquisa, alguns temas dificultaram sua inserção nos eixos propostos. Assim, tornou-se necessária uma leitura mais atenta de resumos e referências a fim de verificar a orientação dos trabalhos, e apesar destas informações puderam ser enquadrados em algumas das categorias que elegemos. Por exemplo, um TCC feito no semestre 2014.1, intitulado “Franklin Cascaes e o Fantástico na Ilha de Santa Catarina”, ao ler o resumo, pôde-se constatar que se trata de um estudo sobre como as escolas da Ilha de Santa Catarina vem trabalhando a cultura local, podendo ser incluído na categoria ‘Gestão’.

Outro TCC, feito no semestre 2014.2, intitulado: “O Estadinho: Um jornal para Crianças (1984-1987)”, após ler o resumo do trabalho, foi constatado que, apesar de estar relacionado às crianças, não pode ser enquadrado nem no Eixo I - Docência, nem no Eixo II – Organização dos Processos Educativos, pois tal trabalho faz uma análise da produção de um jornal voltada às crianças. Mas também poderíamos dizer que o tema é indiretamente relacionado o aos dois eixos. Optamos por coloca-lo no eixo da Educação Infantil, na categoria ‘Planejamento’.

Em 2013.2 encontramos o TCC “Se essa rua, se essa rua fosse minha... Conhecendo as diferentes experiências de infância na Comunidade Chico Mendes”, também orientado à valorização das culturas infantis, porém, escapa aos Eixos de análise aqui propostos. Mesma situação do TCC intitulado “A prática Pedagógica na memória docente dos professores aposentados da rede estadual de ensino da Santa Catarina (Década de 1960)”, do semestre 2013.2, em que, conforme o título e o resumo, buscou analisar a prática pedagógica na memória docente de professores aposentados.

Por último, o TCC intitulado: “Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma tentativa de democratização do acesso ao Ensino Superior”, feito no semestre 2014.1, que apresentou uma análise de alguns relatórios pedagógicos do ENEM. Este trabalho também não se enquadrou nas categorias e eixos propostos aqui nesta pesquisa.

Pode-se pensar que uma pesquisa feita a partir dos títulos dos Trabalhos de Conclusão de Curso poderia ter ficado apenas na superfície do estudo. Mas quando houve a dúvida sobre a qual área de pesquisa se referia determinado tema, foi lido o resumo do trabalho, e assim determinado em qual categoria poderia ser colocado. Foram analisados todos os 156 temas de TCC do Curso de Pedagogia produzidos até o presente momento, foram feitas as categorizações e procedida cuidadosa análise dos dados.

Um exemplo do direcionamento às áreas de pesquisa foi o seguinte: ao analisar um título de TCC, partiu-se do pressuposto de que o título já deve trazer a informação do que será tratado ali. Assim, um TCC intitulado: “Método Montessori e a Perspectiva de uma nova educação”, não poderá ser enquadrado no Eixo II – Currículo. Da mesma forma que o TCC intitulado de “*Mein Kind Zeit*: Memórias da escola primária de Antônio Carlos, Santa Catarina (1937-1945)”, não estará relacionado ao Eixo I – Educação Infantil – Bebês de 0 a 3 anos de idade.

Com estas explicações pretendo apenas deixar claro algumas escolhas realizadas na classificação e categorização aqui utilizada. Considero que todos os Trabalhos de

Conclusão de Curso são relevantes no processo da construção de conhecimento, tanto para iluminar a prática pedagógica, quanto para a construção do próprio pesquisador.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central investigar os temas de pesquisa dos Trabalhos de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, e fazer um delineamento das pesquisas, procurando mapear e verificar se existem áreas de concentração nos estudos, se há áreas que são privilegiadas ou se há concentração em determinadas áreas, se existem continuidades ou aprofundamentos nas pesquisas⁹.

Para compreender o presente, fizemos uma reflexão sobre o contexto histórico do Curso de Pedagogia, procurando compreender o movimento do currículo em várias épocas, desde a sua criação em 1939. Assim percebemos que a formação do Pedagogo está em constante transformação. Se no início o curso esteve orientado para a formação do técnico em educação, com a finalidade de trabalhar no Ministério da Educação, orientado para “altas atividades desinteressadas”, atualmente verificamos que está mais aproximado da escola, sendo formado diretamente para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Acreditamos que neste caminho, o currículo foi sendo orientado para quem é o real alvo da Pedagogia: as crianças filhas das massas trabalhadoras. Neste sentido o próprio PPP 2008 traz os compromissos da UFSC com o fortalecimento da escola pública, gratuita, de qualidade e com compromisso social.

Neste estudo pudemos perceber que o Eixo I - Educação e Infância – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é o que mais vem recebendo investigações e estudos relacionados aos seus temas. Isto nos permite compreender a prioridade outorgada à docência, para qual o curso de Pedagogia da UFSC está orientado oficialmente desde 2008, quando se efetivou a primeira turma a ser formada pelo novo currículo. Assim, estas duas áreas estão funcionando como campos que vem

⁹ O Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, localizado na Sala da Coordenação de TCC do Curso de Pedagogia, origem desta pesquisa, encontra-se disponível para os estudantes e professores do curso. Assim, pensamos que há necessidade de dar publicidade aos trabalhos, visando exatamente possibilidades de continuidade e aprofundamento nos temas. Há uma orientação que sejam sistematizados – possivelmente este trabalho como uma primeira aproximação ajude – e colocados no repositório da UFSC já que não são disponibilizadas cópias dos TCCs nas bibliotecas da Universidade, nem nas setoriais, nem na Biblioteca Central. Cabe destacar que o empréstimo dos TCCs é livre, basta que se anote à caneta em um livro, as informações dos TCCs que estão sendo retirados do repositório, informações de quem está retirando e um número de telefone para contato. É preciso que o estudante se dirija à sala de TCC e faça pessoalmente a retirada. Importante destacar que se torna necessário alocar os TCC no repositório da UFSC ou ver alternativas de *links* para que sejam acessados.

atraindo as pesquisas para os Trabalhos de Conclusão de Curso, mais do que outras áreas e outros temas que poderiam ser explorados e iluminados por novos conhecimentos.

Considero que temas importantes para o próprio curso, como por exemplo, políticas de educação, formação de professores, currículo, projeto político pedagógico, poderiam ser mais exploradas. A Educação Especial, por exemplo, uma área que é tão carente de intervenções qualificadas na prática escolar, poderia receber mais atenção, através de pesquisas mais aprofundadas, podendo ocasionar até mudanças reais na prática pedagógica em sala de aula. Assim como as áreas de Relações Étnicas Raciais, EJA e, principalmente a Sexualidade, um tema que é tão delicado e ao mesmo tempo importante para a formação do professor da educação e da infância.

Os desafios, as permanências e as tensões foram percebidos durante toda a tarefa de proceder esta pesquisa. Tanto no acompanhamento do processo de construção e transformação do currículo do Curso de Pedagogia, com suas disputas por espaço na grade curricular, como a Psicologia que teve seu reinado em alguns períodos ou as habilitações que já não existem mais.

Com as descobertas que fizemos ao realizar este estudo, acreditamos que o maior desafio é de estar comprometido com uma escola pública, gratuita e de qualidade, para os filhos da classe trabalhadora, sabendo da realidade nas escolas, percebendo os rumos das legislações sobre a educação no Brasil, etc. Desafios materiais e de tempo. Tensões que se colocam na lida diária com os seres humanos que estão em processo de constituição. Permanências de preconceitos e atitudes veladas, que constituem ainda as relações nas instituições educacionais, creches e escolas.

5. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Letícia Carneiro. **O Curso de Pedagogia em Santa Catarina: A História da sua criação no contexto do projeto desenvolvimentista da década de 1960.** UFSC, Florianópolis, 2006. Acesso em 15 de Maio de 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88321/229912.pdf?sequence=1>
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm
- _____. Decreto-Lei 1.190, de 04 de Abril de 1939. **Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia.** Acesso em 20 de Março de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/De11190.htm
- _____. PARECER CNE/CP Nº: 5/2005. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Acesso em 13 de Dezembro de 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf
- _____. PARECER CNE/CP Nº: 3/2006 21/2/2006. **Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Acesso em 13 de Dezembro de 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf
- _____. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Acesso em 13 de Dezembro de 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Orientação Sexual – Volume 10.2 – Brasília: MEC/SEF, 1997.** Acesso em 29 de Junho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>
- CARNEIRO, Nathália Lima Garcia. **O processo de “psicologização” da Pedagogia no Brasil.** Anais do XIX Simpósio de Estudos e Pesquisas. Universidade Federal de Goiás – UFG. 2010 – Acesso em 01 de Junho de 2015. Disponível em: https://anaisdosimposio.fe.ufg.br/up/248/o/1.1.__12_.pdf
- CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** PERSPECTIVA. Florianópolis, nº17, jul./dez. 1999. Acesso em 20 de junho de 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539>
- COTRIN, J. & SOUZA, M. **As ciências psicológicas e a (re) invenção da deficiência mental no Brasil.** Revista de Educação Pública. N. 22, set. 2013.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** Ed. Atlas. São Paulo. 1987.

DURLI, Zenilde. **Tese de Doutorado: O Processo de Construção das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: Concepções em Disputa.** UFSC. Florianópolis, 2007. Acesso em 20 de Abril de 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89732/247336.pdf?sequence=1>

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade.** Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade. Brasília, DF, 2006. p. 19-21. Acesso em 29 de junho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 1994.

RESOLUÇÃO Nº 61/CEPE/96, de 10 de outubro de 1996. **Dá nova redação à Resolução nº 033/CEPE/86, que aprovou o Regulamento da Coordenadoria de Estágios do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da UFSC.** Acesso em 13 de Dezembro de 2015.

RESOLUÇÃO Nº 17/CUn/97, de 30 de setembro de 1997. **Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC.** Acesso em 20 de Março de 2015. Disponível em: http://antiga.ufsc.br/paginas/downloads/UFSC_Resolucao_N17_CUn97.pdf

RESOLUÇÃO nº 009/CUn/2006, de 13 de junho de 2006. **Dispõe sobre a proposição, o acompanhamento e a avaliação das atividades de pesquisa na Universidade Federal de Santa Catarina.** UFSC, 2006. Acesso em 20 de Março de 2015. Disponível em: http://propesq.ufsc.br/files/2010/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o_009CUn2006-pesquisa.pdf

RESOLUÇÃO nº 01/CPP/2013, de 16 de Abril de 2013. **Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fixado no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Ciências da Educação/CED, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC.**

SAVIANI, Dermeval. **O curso de Pedagogia e a formação de educadores.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 26, n. 2, 641-660, jul./dez. 2008. Acesso em 11 de junho de 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795x.2008v26n2p641/11439>

SHIROMA, E. O. Moraes, M. C. Evangelista, O. **O que você precisa saber em política educacional.** Rio de Janeiro: DPA, 2002.

TANURI, Leonor Maria. **História da Formação de Professores.** Revista Brasileira de Educação, nº 14. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo. 2000. Acesso em 05 de Abril de 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000200005&script=sci_arttext

THIESEN, Juares da Silva. **Trajetórias da formação: movimentos de reformulação do currículo da Pedagogia da UFSC.** EntreVer, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 170-183,

jul./dez. 2012. Acesso em 05 de Junho de 2015. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/34248/27130>

TORRIGLIA, Patricia Laura. **A formação docente no contexto histórico político das reformas educacionais no Brasil e na Argentina**. UFSC. Florianópolis, 2004. Acesso em 25 de Junho de 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/86723/206607.pdf?sequence=1>

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Ed. Atlas. São Paulo. 2006.

VIEIRA, Suzane da Rocha. **A trajetória do Curso de Pedagogia - de 1939 a 2006**. 1º Simpósio Nacional de Educação XX Semana da Pedagogia. UNIOESTE. Paraná, 2008. Acesso em 12 de Maio de 2015. Disponível em:
<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/4/Artigo%2013.pdf>